

INDUÇÕES
ESPIRITUAIS EM
TEMPOS DE
TRANSIÇÃO
PLANETÁRIA
SEUS PERIGOS E BENEFÍCIOS

Espírito Ramatís

Através do médium Fabio Bento

www.institutopiramide.com.br

Esta obra está registrada no Escritório de Direitos Autorais e o autor cede gratuitamente os direitos para veiculação através do site www.institutopiramide.com.br.

A divulgação e o compartilhamento desta obra é livre e gratuito, respeitada a sua integridade e vedada a sua comercialização.

Introdução

Queridos irmãos da Luz, meus amados.

Sejam os leitores bem-vindos a esta humilde obra produzida com muito carinho e dedicação, no intuito de prestar benéficos e salutares serviços à comunidade de encarnados e desencarnados ligados ao orbe terrestre.

O planeta Terra vive tempos há muito previstos pelos diversos profetas e missionários que por ele passaram. Trata-se do fim dos tempos preditos, e como o Espiritismo veio a seu turno informar, chama-se transição planetária. Não sendo, exatamente, como se presumia anteriormente, o final de todos os tempos e civilizações, mas uma passagem, uma evolução. E como toda transição, difícil e marcante.

A Terra deixará de ser um orbe onde predomina o mal sobre o bem e passará a ser justamente o oposto, onde a bondade e a paz predominarão sobre as maldades e crueldades, que ainda existirão, mas serão, certamente, minoria. Para tanto, o orbe passará por alterações, que já estão em curso, como amplamente difundido pelos canais mediúnicos e obras igualmente mediúnicas. Tais mudanças já comprometem o formato geográfico, geológico e social vigente, e muito ainda se transformará, a ponto de se perder de vista os formatos atuais.

Essas alterações são necessárias. São depurações as quais o planeta naturalmente se submete para estar apto a abrigar energias mais sutis, que possibilitarão a sobreposição do bem ao mal. Portanto, é necessário e fundamental que se diga que o planeta Terra irá mudar. A Terra estará apta em seu devido momento, que não demora a chegar. E seus habitantes? Quem habitará a Terra? A resposta é simples: habitarão a nova Terra, renovada em suas conexões energéticas e magnéticas, aqueles espíritos que estiverem com suas energias e magnetismo compatíveis com as novas vibrações.

Mas, e aqueles que hoje residem na Terra e que não conseguirem, por quaisquer motivos, estar aptos energeticamente e moralmente para habitar a renovada morada do Pai? O que a eles acontecerá? Primeiro é importante que se diga que o Pai pode conceder, a quem entender, benefícios sob Seu legítimo julgamento. Isso quer dizer que, mesmo que determinado espírito não esteja em condições adequadas para habitar a renovada Terra, poderá contar entre seus habitantes, bastando, para isso, que o Pai permita sob Sua bondade e justiça.

Mas existirão aqueles que não receberão tais permissões. Esses sofrerão o que se chama de degredo planetário, o que significa que terão, necessariamente, de deixar a Terra, sendo conduzidos a residir em outros orbes, compatíveis com suas energias, moralidade e magnetismo.

Sendo ainda mais claro: significa que tais espíritos habitarão um orbe com as mesmas energias da Terra quando esta iniciou sua jornada como mundo de expiação e provas, sua condição atual. E isso implica que descobertas, tais como, o fogo, a roda, a pólvora, os muros e as transmissões de conhecimento, hoje tão difundidas e, até certo ponto, banalizadas, ainda não estarão presentes. E precisarão ser novamente descobertas; significa dizer, ainda, que aqueles espíritos que não puderem permanecer na Terra, devido à incompatibilidade energética, moral e magnética com o orbe, serão degradados, quer dizer, conduzidos a outro planeta de energias compatíveis com a conhecida como idade da pedra.

Trata-se de uma escolha. É inteiramente opcional. Cada espírito associado ao planeta Terra pode realizar sua escolha. Pode voltar a viver como homem das cavernas, em outro planeta, ou pode permanecer na Terra e usufruir de sua evolução, bastando, para isso, que apenas consiga a compatibilidade necessária, energética, moral e magnética.

Nesta humilde obra, temos a missão de falar um pouco sobre como conquistar tal compatibilidade, sendo, evidentemente, tarefa individual de cada ser conquistar a evolução necessária. Mas, nos sentimos na obrigação de transmitir conhecimentos que julgamos ser de ordem primeva, para que aqueles que desejarem e se esforçarem, possam

contar entre os habitantes da renovada morada do Pai: o novo planeta Terra.

Tendo feita esta primeira explicação, partamos para a segunda etapa esmiuçativa do texto introdutório. E como nos orientou nosso mestre Jesus, “daremos a César o que é de César”. Isso significa, acima de tudo, e sendo condição primordial, respeitar as decisões e conjuntos de códigos acerca de qualquer assunto ou instituição, com fins religiosos ou não.

Sempre que buscamos nos associar a alguém ou a alguma instituição, devemos nos interessar por suas convicções e filosofias, para que possamos decidir, com a mínima consciência e de forma correta, se realmente iremos ou não continuar com nossa busca associativa ou iremos interromper o processo.

Falando estritamente de instituições, sabemos que todas possuem seus conjuntos de códigos, chamados de normas ou estatutos. E sendo uma nação, terá seu conjunto de leis, chamado de constituição.

“Dando a César o que é de César”, ou seja, respeitando as diretrizes, devemos encarar o fato de existirem leis e consequências para seu rompimento. Se alguém habita determinada nação, estará sujeito ao ato constitucional, necessariamente. Mas, se a associação a qualquer

código for opcional, todos devem se interessar por saber, antes da adesão, sobre tais códigos. Em qualquer instituição, existem códigos de conduta.

No assunto religião não é diferente. Todas possuem seus códigos, chamados de doutrinas ou dogmas. E nenhum ser é obrigado a participar, no mundo moderno, de qualquer religião, sendo seu ingresso opcional. Mas é fundamental o exame de seus dogmas antes do aceite, pois uma vez, inserido na religião, seus códigos deverão ser respeitados. A máxima de “dar a César o que é de César” será imperiosa. É evidente e lícito que mudanças possam ser sugeridas e, caso aceitas, possam ser implementadas. Mas este processo precisa sempre se dar dentro das condutas de moralidade e civilidade.

O fundamental neste ponto é entender que qualquer religião tem seu dogmatismo, e este precisa ser respeitado. O leitor pode não ser católico, mas caso entre em algum templo católico, “dê a César o que é de César”, e respeite os rituais, seus membros, adereços e todo o processo. Pois, por detrás de todos os códigos e aspectos humanos, reside Deus. E não somente reside no Catolicismo, mas em todas as outras religiões.

Aceitar os códigos e enxergar Deus por trás deles em qualquer religião é fundamental.

Mas, é imperioso que, neste ponto da evolução do planeta Terra, saibamos ajustar nossos receptores para as boas conexões, pois que as salutares conexões permitirão que nossos crivos internos, nossas partículas Divinas, possam ser ouvidos e, conseqüentemente, ouviremos o desejo do Pai. Estaremos conectados com a Consciência Cósmica. E sendo Deus infinito e sem formato definido, poderá agir sob qualquer codificação, é certo. Mas seria certo, impor limites à atuação dos legítimos mensageiros de Deus?

O que tentamos explicar é que Deus pode nos falar através de qualquer codificação, doutrina ou dogma, mas não poderá nos falar tudo, pois cada código, dogma ou doutrina estabelece seus limites. Por exemplo, na Igreja Católica é possível que algum espírito incorpore em seus sacerdotes e converse com seus frequentadores? Não. Isso é um limite. Mas que não existe na Umbanda, por exemplo.

Um grupo de códigos limita a ação de Deus.

Por melhor que seja tal código, por mais moderno e aberto que seja, em algum momento perderá sua atualidade e, sem oxigenação, não passará de um amontoado de regras obsoletas e restritivas aos mensageiros Divinos.

Analisemos a evolução dos grupos religiosos no planeta Terra de forma bastante superficial.

Notamos que, em seu início, havia uma quantidade enorme de rituais e paramentos, sem dizer sigilo. Com o tempo, isso foi diminuindo, pois a necessidade de identificação do homem com os adornos passou a ser menor. Os adornos religiosos não passam de distrações que dificultam as boas conexões e, conseqüentemente, que o homem ouça sua partícula Divina. Mas nos primórdios desta fase evolutiva da Terra havia a necessidade de manifestações muito visuais e impactantes, pois que o homem não possuía concentração e conteúdo suficientes para entender a essência das coisas religiosas.

Com a diminuição da necessidade de identificação com o visual e o impactante, os adornos foram sendo deixados de lado, e a essência, a mensagem de Deus, começou a ser privilegiada. Isso se deu passo a passo, gradativamente, dentro do seu tempo.

E qual este tempo? Hoje, no dia em que o leitor lê esta obra, que tempos são estes? Tempos de transição planetária; são tempos onde as transformações do orbe já começaram e muitos, digo muitos, espíritos encarnados e desencarnados que precisam mudar, se desejarem permanecer na Terra, ainda não iniciaram seus processos de mudança, pois não se deram conta da necessidade; são tempos onde as boas conexões energéticas, morais e magnéticas são fundamentais; tempos onde inúmeras, poderosas e gigantescas legiões

filiadas ao mal atuam contra os habitantes da Terra, na tentativa de distraí-los, visando, com isso, a que não se comuniquem de forma eficiente com Deus, os afastando da Divindade; tempos onde essas legiões utilizam-se de técnicas avançadas de indução mental para impedir o progresso moral da humanidade e, conseqüentemente, impedindo a compatibilidade energética e magnética necessária para a permanência na renovada Terra.

É preciso se conectar bem, mas é preciso, de forma igual, não impor limites à atuação de Deus e seus mensageiros.

Nesta parte, passemos à terceira etapa do texto introdutório. É preciso abrir as mentes, no sentido de expandir conhecimentos. Isso significa não impor limites.

O que direi a seguir se aplica a qualquer religião do mundo moderno que possua seu conjunto de códigos. No entanto, usarei o Espiritismo como exemplo, pois que, na minha visão, dentro do meu entendimento, acredito ser o Espiritismo o mais adequado meio para o homem moderno chegar à evolução mínima para permanecer na renovada Terra. No entanto, o Espiritismo também fornece limitadores, eis que possui seu conjunto de códigos, a conhecida codificação de Allan Kardec, a Doutrina Espírita.

Como dito anteriormente, é preciso “dar a César o que é de César”. Isto implica, não podemos esquecer, respeito, em primeira instância. E assim, manteremos.

Sabemos que muitos adeptos do Espiritismo não aceitam obras trazidas por espíritos que possuam, em seu conteúdo, informações não presentes na codificação de Allan Kardec. E rotulam tais obras de antidoutrinárias e até de procedência duvidosa, sendo o espírito comunicante considerado falsário ou mistificador, como a Doutrina Espírita nos ensina. Devemos aceitar esse fato e dizer que tais adeptos estão certos.

No entanto, estão certos até aonde possuam jurisdição para julgar.

Explicamos. “Dai a César o que é de César”. O Espiritismo possui seu conjunto de códigos a codificação Espírita. Isso significa que tudo o que for produzido e que contiver os preceitos estabelecidos em sua codificação será espírita. Licitamente e legalmente espírita. E o oposto também. O que for produzido e não contiver os preceitos estabelecidos na codificação de Kardec, portanto, não será espírita. Tal raciocínio é correto.

Os adeptos do Espiritismo, que defendem tal pureza na disseminação da religião de acordo com sua doutrina, argumentam que não é somente o fato de alguma obra ter sido ditada por algum espírito

que ela será necessariamente espírita. Novamente digo que tal raciocínio está correto.

Tal obra será fruto de uma comunicação espiritual. Uma comunicação espiritual pode ou não ser Espírita.

Os espíritos desencarnados já se manifestavam através de mediadores encarnados antes do surgimento do Espiritismo. Eram comunicações espirituais. Atualmente, como antes do Espiritismo, continuam existindo comunicações espirituais que não são espíritas, mas nem por isso são procedentes de falsários.

Quando disse que os espíritas estão certos até onde chega sua jurisdição, quis dizer que eles não podem alegar que uma obra, somente porque não é espírita, está errada, porque é fruto de um mistificador.

Não podem taxar o espírito comunicante de tal obra de mistificador, porque o termo mistificador está contido na codificação espírita, e sendo tal obra não espírita, não possuem jurisdição para julgamento. Sendo a rotulação da procedência espiritual improcedente, por parte dos espíritas.

Evidentemente que isso não significa que todos os espíritos sejam corretos. Existem, sim, os falsários. Mistificadores, conforme a Doutrina Espírita. Deve-se munir de todos os cuidados e ter

toda a atenção e cautela na leitura, para que não se aceite sistemas absurdos como verdades.

O que desejamos transmitir é que não se pode pôr limites à aquisição de conhecimentos, sejam esses conhecimentos adquiridos através do Espiritismo, do Protestantismo, do Budismo, do Catolicismo, da Umbanda, do Candomblé, do Hinduísmo, do Judaísmo ou de qualquer que seja a religião. E os dogmas, os conjuntos de códigos, limitam os espíritos, os mensageiros Divinos, tolhendo seus esforços e diminuindo sua compreensão. Usamos o Espiritismo como exemplo e lançamos luz a uma dessas questões pontuais. Mas todas as religiões possuem suas características tolhedoras, suas questões pontuais impeditivas do avanço no entendimento.

Evidente que as religiões, mesmo com suas limitações impostas por seus dogmas, são importantes e fundamentais para o crescimento sadio do homem como ser. E todo homem poderá, através de qualquer religião, conquistar sua compatibilidade energética, moral e magnética com a renovada Terra. A religião é um meio. Suas normas, seus dogmas, mostram o caminho, mas quem o segue é o próprio homem, que pode optar por segui-lo ou apenas estagnar.

A conquista da compatibilidade com a renovada Terra se dá interiormente. E cada um poderá ter seu formato característico. Algo que será apenas seu e

dará certo. Mas, sem dúvida, conectar-se com as boas vibrações faz parte deste processo. É sobre isto que se trata esta obra. Sobre as induções espirituais de boas e más proveniências, que podem ser benéficas ou perigosas para o homem. E que atuam em qualquer homem, seja ele de qualquer religião ou de nenhuma delas.

Não deve existir competição entre as religiões. Esta não é uma mensagem nova, devo aceitar, infelizmente. Pois há muito que eu e outros companheiros alertamos para o segregamento religioso e não somos ouvidos. Todas as religiões possuem suas características e isso faz com que atinjam o mais variado número de seres encarnados, devido à multiplicidade de perfis sociais. Portanto, não há religião melhor. Há caminhos diferentes, compatíveis com diferentes níveis de compreensão cognitiva e entendimento espiritual. Todas possuem seus benefícios. E todos os adeptos são irmãos, sendo de tal ou qual religião, todos são irmãos em evolução, mas em patamares distintos de absorção de conteúdo.

Dito isto, devemos abrir as mentes e entender que não se deve impor limites à atuação Divina com estatutos e codificações. Devemos, sim, ter bom senso ao que se recebe, e julgar de boa procedência ou não. Apenas bom senso. Sem lugar para normas extensas e cansativas. Apenas bom senso, é o que se pede. Sem formatos e, conseqüentemente, sem limitações e paramentos

que estimulam o visual, de forma a impactar os sentidos. A entrega a Deus deve ser silenciosa e serena, sem palpitações orgânicas.

Tentaremos mostrar nesta obra todos os processos de indução espiritual. As más, que visam a distrair e atrasar o progresso espiritual; e as boas, que buscam dar ao homem ferramentas para que possa, ele mesmo, com auxílio de alguma religião ou não, conquistar a compatibilidade energética, moral e magnética com a renovada Terra.

Esta obra pretende estar isenta de formatações prévias. Abram suas mentes e confiem em Deus.

Independente das religiões, o homem precisa realizar boas conexões. Não há muito tempo, pois a Terra vive tempo de transição planetária. E cada ser pode decidir a qual apelo, a qual indução espiritual irá aderir.

Boa leitura.

Desejando a paz de Deus,

Irmão Ramatís.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2014.

Recursos e ferramentas nocivas de indução mental

Neste capítulo apresentaremos alguns dos principais recursos de que se utilizam os irmãos filiados às legiões do mal para confundir, distrair e desviar os encarnados do caminho justo que conduz a Deus. Certamente que, visando aos desencarnados, também existem técnicas e recursos similares, mas, nesta obra, nos ateremos apenas aos recursos dirigidos aos irmãos encarnados.

É preciso que se atente, de forma primordial, ao destino primevo de cada criatura. Certamente, todos nós estamos direcionados para ascender ao Pai. E para tanto, evoluímos em diversas existências, transitando pelos mais variados orbes, com diferentes níveis energéticos, de acordo com nossa compatibilidade vibratória.

Ascender ao Pai, através de sucessivas existências. Esta é nossa missão primordial. Nossa meta, o objetivo supremo de cada ser, dentro de cada uma das inúmeras moradas do Pai.

Evidente que, para tal propósito, é preciso boas resoluções, isto é, realizar boas escolhas.

Imagine-se viajando de carro. Imagine que o tempo está excelente. Céu limpo, ótima iluminação, estrada em estado de conservação impecável, sem

trânsito. Fluxo contínuo e sem retenções. Todos os demais motoristas respeitando todos os limites de velocidade e todas as normas de trânsito, incluindo as boas maneiras civilizatórias de educação. Seu carro em bom estado de funcionamento, bem regulado, com pneus novos, manutenção em dia, tanque cheio e todos os sistemas funcionando.

Então você avista uma bifurcação à frente. E ao centro da bifurcação, percebe uma placa que indica para qual lugar o caminho da esquerda irá lhe conduzir e para qual lugar o conduzirá o caminho da direita.

Você reduz a velocidade de forma segura, respeitando as leis de trânsito, sinalizando, portanto, para tanto, e consegue ler a placa com facilidade, pois que ela foi produzida em tamanho padrão satisfatório, está nova e com sua pintura impecável, proporcionando, desta forma, perfeita visibilidade.

Assim, você consegue ler a placa com facilidade, sem se expor a perigos na estrada ou sem colocar os demais motoristas em perigo, e toma o caminho correto de seu destino, sem prejuízos, sem erros e sem acidentes. Sua viagem segue de maneira calma, segura e feliz. Você evoluiu em sua jornada rumo ao seu destino naquela viagem.

Notamos que todos os fatores colaboraram para o sucesso da decisão de qual caminho seguir.

Desde as condições climáticas, passando pelo estado do carro e da estrada, até chegar à placa e aos demais motoristas. Condições perfeitas. Isso apenas significa que em condições normais, tudo é muito mais fácil. Você só precisa estar em deslocamento e acertará o caminho tranquilamente.

Agora imagine a mesma viagem. Mas chove. Muito. O limpador de para-brisa de seu carro funciona apenas em um dos lados, e pode ter certeza de que não será do lado do motorista. Seus pneus estão gastos e mal calibrados, seu tanque de combustível está quase vazio, mas você não consegue saber ao certo, porque a sinalização no painel do carro parou de funcionar, devido à falta de manutenção ou problemas na bateria, você ainda não sabe ao certo. Talvez não seja nada, você pensa.

A estrada está em péssimas condições, cheia de buracos e as sinalizações na pista estão todas apagadas, e ainda existem trechos onde simplesmente não há qualquer sinalização. Os demais motoristas buzina atrás de você o tempo todo, pedindo passagem, uma vez que você está com sua velocidade diminuída para evitar acidentes, mas qualquer motorista de alguns desses carros pode envolvê-lo em um acidente a qualquer

momento, pois o ultrapassam em alta velocidade, até mesmo em curvas.

Com extrema dificuldade, você percebe uma bifurcação à frente. A chuva aumenta e começa a ventar muito. Neste momento, onde a visibilidade é essencial, seu para-brisa deixa de funcionar totalmente. Você mal vê a bifurcação, o que dizer da placa, daquela placa que indica qual é o caminho certo a seguir para chegar a seu destino. Você sabe que há uma placa, mas não a consegue enxergar direito. E muito menos ler o que nela está escrito, porque está velha, com diversas letras apagadas, com marcas de tiro, amassados e colocada em uma altura que dificulta sua leitura, pois que a placa caiu dias atrás e os próprios moradores da região improvisaram um jeito de colocá-la de volta.

O resultado é que você fica nervoso, diminui a velocidade sem sinalizar, ou porque sinalizou, mas a luz não acendeu ou apenas não sinalizou porque estava tão nervoso que se esqueceu do procedimento. Além de quase causar uma batida, pois o carro que vinha atrás por pouco não colide com o seu, perde a concentração na placa devido à quase batida, pois o motorista de trás buzinou, o xingou e o ultrapassou, gritando impropérios.

Isso tudo faz com que você tome um caminho que acha que é o certo, mas não pode ter certeza, porque não conseguiu ler a placa e não pode parar o

carro para averiguar, porque não havia acostamento.

Tenha a absoluta certeza de que você tomou o caminho errado. Em algum momento, você vai descobrir. Não será tarde, mas perderá tempo tendo de pegar um retorno e voltar até a bifurcação. Além de gastar ainda mais combustível.

Normalmente, você pode pensar: “Tudo bem, pego um retorno e acerto o caminho”. Mas, e se você não tiver mais tempo para retornar ou seu combustível acabar?

É nesse ponto que o orbe terrestre está. Se perder a entrada certa, não terá tempo ou combustível para retornar e tomar o caminho correto. Como dito na introdução deste livro, vivemos em tempos de transição planetária. Por isso, você não terá tempo ou combustível para tentar novamente. Isso significa que irá para onde não quer: o degrado.

Então você pensa agora: “Tudo bem, basta tomar todos os cuidados”. Concordo. Mas lhe digo que, se você deixou chegar ao ponto que narrei acima, posso lhe garantir que vai tomar o caminho errado. E sabe por quê? Porque fez escolhas erradas anteriormente; porque não regulou o carro, não fez manutenção, não trocou os pneus, não consultou a meteorologia; não se preocupou em checar o caminho certo antes de pegar a estrada. E sabe por

que não fez nada disso? Porque as legiões do mal lhe causaram distrações quando pensou que precisava realizar a manutenção do carro. Com isso, acabou perdendo a concentração no que era importante e acabou não fazendo. Ou gastando o dinheiro, porque a legião do mal o confundiu e você acabou seduzido por algum produto do qual não precisava. E, por fim, conseguiram desviá-lo do caminho. E você vai para o degredo.

Esta é apenas uma pequena ilustração do que acontece. Trata-se de metáfora, evidentemente, para a transição planetária: degredo e caminho que conduz ao Pai. Mas os pormenores deste exemplo acontecem com regularidade.

Mas o importante a se destacar é que as escolhas equivocadas possuem ligação estreita com a moral, com a honestidade, com o respeito, com o caráter, com a seriedade, com a dignidade, com a atenção aos valores básicos de conduta civilizatória, entre outras questões tão ou mais relevantes.

Pensando com essa clareza, fica fácil querer respeitar, ser caridoso, ser sincero, amoroso e fiel. E você pode até conseguir de verdade, se tentar com o coração. O problema é que as legiões das trevas sabem disso. E o induzem ao erro, causando distrações, distorções de realidade, confusões mentais, desvios de todas as naturezas.

São eles que lhe fazem decidir seguir viagem quando sabem que irá cair um temporal. São eles que fazem a placa cair e ser posta de volta de forma inadequada. São eles que fazem o limpador de para-brisas parar de funcionar. São eles que o confundem, pois causam inúmeras distrações para não regular o carro. Tudo isso torna a viagem, ou seja, seu caminho rumo ao Pai, embaçado. Você tem a visão embaçada, nublada por várias questões fúteis que as legiões do mal implantaram em sua vida. Com isso, perde a entrada certa. Mas, se estivesse atento ao objetivo primordial, que era chegar ao seu destino, ou seja, evoluir ao Pai, se estivesse focado nesta meta, não cairia nestas armadilhas e sua visão estaria límpida, cristalina.

Nesta época do planeta Terra, não há mais tempo para se ter a visão embaçada, sendo a consequência, o inevitável degrado.

E como evitar? Apenas não caindo nas armadilhas das legiões do mal.

Neste capítulo, mostraremos, como dito, um pouco do ferramental utilizado para causar as distrações, distorções, confusões e desvios que causam as armadilhas.

Portanto, agora que explicamos um pouco sobre como funcionam as armadilhas trevosas e seus consequentes perigos, apresentaremos alguns recursos, mas os detalharemos posteriormente.

Há muito, a sabedoria universal nos diz que o demônio veio para roubar e enganar. Isto é correto. Mas este demônio sempre se utilizou de recursos, de ferramentas. E atualmente não é diferente.

O primeiro grande recurso é o mapeamento de suas vítimas. As legiões do mal possuem setores inteiros dedicados ao estudo e ao levantamento de dados de quem lhes interessa, e não somente na encarnação vigente, mas o dossiê engloba diversas encarnações pretéritas, com suas falhas, seus pontos fracos e espíritos pelos quais nutrem grande sentimento de paixão descontrolada ou apenas são submissos ao seu controle. Esses espíritos também são localizados. E estando eles encarnados ou desencarnados, podem ser utilizados nas armadilhas.

A conclusão do mapeamento aponta defeitos e pontos fracos, demonstrando quais os caminhos e atitudes devem ser tomadas para que desviem a vítima de seu caminho, informando, inclusive, percentual de tendência para serem vitoriosos e a vítima, derrotada.

O mapeamento mostra os gostos, as paixões, os desejos secretos, os instintos malévolos reprimidos, os medos, as angústias e toda e qualquer informação que diga respeito à vítima, naquela e em pretéritas encarnações.

Através de todo esse acervo de informação coletada com eficiência, é possível traçar estratégias de ação, sempre bem elaboradas, de forma a tornar difícil a recusa, por parte da vítima, das seduções impostas; e a igualmente difícil administração de cenários engendrados no sentido de fazer a vítima sucumbir.

Corte as distrações e seja forte nas adversidades.

O segundo grande recurso é oriundo das pirâmides hipnóticas que, desde os tempos de Atlântida, influenciam os encarnados de forma negativa.

As pirâmides hipnóticas são polos emissores de mensagens, dos mais variados teores, e de vibrações, das mais pesadas. E, para se ter sucesso, pode-se utilizar somente uma ou mais de uma, no mesmo movimento.

Imagine uma transmissão televisiva. Existem torres de transmissão, fios e cabos, frequências e canais de circulação de dados. Mas, existe também a produção da mensagem, os programas, espetáculos, enfim, toda a programação de determinada emissora de televisão. Além disso, existe o aparelho de televisão, pois, sem ele, não é possível receber as mensagens transmitidas. E o aparelho precisa estar conectado à energia elétrica para funcionar e, conseqüentemente, receber as mensagens. Por fim, o canal sintonizado pode ser

escolhido e o tipo de programação terá suas mensagens recebidas.

Portanto, em uma transmissão televisiva existe a produção das mensagens; o polo transmissor; as torres de transmissão; a manutenção, o tratamento e a condução de dados; o aparelho receptor, a frequência e os canais.

De forma análoga funcionam as pirâmides hipnóticas, que são os polos transmissores.

As grandes mentes estrategistas das legiões do mal são as responsáveis pela produção das mensagens, todas elas nocivas ao homem, mesmo que algumas possam parecer inofensivas ou até mesmo inocentes.

Após a emissão primária pelo polo principal - as pirâmides hipnóticas -, a retransmissão e a condução de dados são feitas por sublíderes de tais legiões malignas, que se utilizam ou de pirâmides menores ou de tamanho igual, mas estrategicamente colocadas, ou de torres de retransmissão de conteúdo mental.

E qual o destinatário de todas essas mensagens? O homem, evidentemente. Mas, assim como para assistir a um programa televisivo precisa o homem de um aparelho específico para receber as mensagens, existem casos onde alguns aparelhos são implantados no perísprito para tal intento.

Mas, em outros casos, o próprio homem, através de seus instintos, desejos, interesses e inclinações, acessa egrégoras de vibração nociva, que permitem que tais conteúdos sejam recebidos. E, com suas ações e pensamentos, pode sintonizar a frequência nociva de tais transmissões deletérias. O canal é a própria mente, que, turva pelas escolhas duvidosas, é o meio ideal para que as mensagens possam ser recebidas.

Após as primeiras transmissões de sucesso, ou com o mínimo de sucesso, o homem abre uma espécie de canal exclusivo e permanente para receber tais conteúdos prejudiciais.

Falamos das torres de indução mental para retransmissão e tratamento do conteúdo enviado pelas pirâmides hipnóticas, mas não somente para tal finalidade servem. Tais torres podem ser utilizadas para controle mental dos homens.

Após as primeiras transmissões de sucesso, as legiões do mal utilizam as torres para controlar as informações que circulam pela mente humana. Funciona, em parte, como uma espécie de censura. Coibindo ou banindo conteúdos que não interessem para o mal. Ou seja, qualquer pensamento voltado para o bem.

Pensamentos são os mais fáceis de serem controlados, mas ações espontâneas, mediante um evento ocasional, podem ser reprimidas ou, se for

detectado o evento com antecedência, como previsão, as torres de controle mental têm a possibilidade de impedir que o homem circule pelo local e, por consequência, não viva aquela situação.

Em síntese, as torres de controle mental, além de retransmitirem e tratarem dados oriundos das pirâmides hipnóticas, também agem como órgãos sensores de conteúdos benéficos para o homem, mantendo-o, assim, em cárcere mental de alto teor nocivo vibracional.

As induções podem ser feitas também de maneira direta. Um espírito desencarnado, falangeiro das legiões do mal, é capaz de influenciar um encarnado em suas decisões. E o sucesso é relativo ao grau de capacidade e habilidade de tal falangeiro e o grau de abertura para absorção de tais conteúdos, por parte do encarnado.

É uma guerra homem a homem, poderia se dizer assim, de induções diretas.

Existem, sem dúvida, inúmeros outros recursos de indução mental; no entanto, os aqui descritos são por mim considerados como os mais complexos e, portanto, perigosos para o homem.

Cada um deles, o mapeamento de informações, as pirâmides hipnóticas, as torres de controle

mental e as induções diretas serão tratados e esmiuçados individualmente à frente.

Para que o leitor tenha consciência da magnitude do perigo que as induções malignas representam e possa tomar sua decisão pertinente à transição planetária e ao degredo, consideramos suficiente a abordagem de tais questões.

Mapeamento de Informações

Conforme explicado no capítulo anterior, as legiões voltadas à prática do mal contam em suas fileiras com setores inteiros dedicados à inteligência. Não são apenas departamentos designados à captura de informações. São núcleos muito bem divididos e comandados. Além de existirem agências de informações que atuam de maneira autônoma. Tais agências “vendem” suas informações para os núcleos de organizações ou para espíritos que trabalham sozinhos.

Mediante a isso, pode-se perceber que não se trata apenas de um mecanismo simples de informação. Existe um mercado espiritual inteiro baseado nisso. Tal mercado movimenta uma enorme quantidade de nocivos espíritos trabalhadores.

Isso porque os estrategistas das trevas manejam com habilidade as informações coletadas e, com isso, o resultado das ações nos encarnados lhes é extremamente favorável.

Coletar informações sobre um indivíduo, um grupo de pessoas - como uma família, por exemplo - ou um grupo de amigos - de trabalho ou de outro grupo social -, sobre médiuns de alguma casa espírita ou de alguma igreja, católica ou

protestante, ou sobre frequentadores de qualquer religião que seja, ou coletar informações sobre missionários da luz tornou-se um mercado profissional no segmento trevoso, devido ao sucesso que o uso de tais informações retorna ao interessado.

São informações valiosas, porque levantam dados não apenas da encarnação vigente, porém de pretéritas, e isso faz com que um perfil mais profundo seja possível de ser traçado. Quanto mais encarnações pretéritas forem pesquisadas, mais “caro” ficará o serviço.

Isso significa que os homens são alvos de tal setor das fileiras do mal. Neste momento, enquanto o leitor informa-se com esta obra, tenha certeza de que este fato está sendo registrado e catalogado em sua ficha pertencente às legiões trevasas.

Engana-se quem acredita que não seja vigiado pelos engajados no mal. Devido à sua moral, seu pensar, suas ações, um homem pode não sofrer a influência das atitudes de tais legiões, pode estar “blindado” por si mesmo, mas as trevas possuem informações sobre ele. Inclusive sobre seus pontos fracos e, através de tais pontos fracos, tentam atingi-lo.

Ter acesso a informações contidas nesta obra é considerado algo de alto risco para as legiões das trevas, pois que o leitor deixará de ignorar os

formatos, os recursos e como agem as trevas na tentativa de atingi-los. É muito mais fácil se proteger de um inimigo conhecido e ter suas táticas descortinadas, que enfrentar algo absolutamente nebuloso, sem origem e táticas mapeadas. É andar no escuro.

Aquele homem que não conhece o inimigo e as suas táticas anda no escuro. É um alvo fácil de ser atingido. Evidente que, através de sua moral, caridade, esforço em melhora-se, consegue defender-se. Mas quem pode atualmente na Terra dizer-se imune aos ataques das trevas por ter elevada sua moral e sua conduta ser padrão de comportamento? Uma parcela mínima da população mundial, posso garantir. O restante precisa saber se proteger. E para isso, apresentamos as táticas e recursos das legiões do mal que procuram agir sobre os homens. Querer se informar a respeito é uma escolha. Todos, afinal, possuem livre arbítrio.

E esse é um dos recursos de que se utilizam tais legiões para enganar e desvirtuar o homem: influenciá-lo para não se informar sobre suas existências. E mesmo depois que suas existências são descobertas, agem no sentido de descredenciar a fonte das informações.

É comum, no seio do Espiritismo, taxar médiuns de fascinados e espíritos de fascinadores. É comum taxar médiuns de obsidiados e espíritos de

obsiadores. É comum taxar médiuns de mistificados e espíritos de mistificadores. Isto é uma forma clara de desacredenciamento da fonte das informações.

Coloco-me, sem melindre, assim como o médium, de comum acordo, para exemplo. Esta obra traz informações sobre as ações das legiões do mal e suas influências sobre os homens. Evidentemente que os estrategistas de tais legiões tentarão evitar que o máximo de pessoas possível a leia, pois que isso fere seus interesses. Mas, caso tenham contato com esta obra, os estrategistas do mal usarão de recursos de desacredenciamento das fontes espirituais, no caso, eu, o espírito comunicante. Dirão que não sou Ramatis e, sim, um espírito diferente que se apropriou de meu nome para enganar o médium, que, por sua vez, se deixou enganar. Dirão que tal obra trata-se de mentira, engodo. E aqueles que defendem a pureza das informações, no seio Espírita, estarão prontos para receber tal sugestão. E a obra passa a não ter valor; assim, as trevas se protegem.

Não peço que acreditem que sou quem digo. Mas que apenas leiam, reflitam e, através da razão, tirem suas próprias conclusões. E se não for o suficiente, sugiro que façam uma oração direta a Deus e peçam que Ele lhes dê a resposta.

Desacredenciar fontes espirituais e médiuns é o primeiro recurso para evitar o esclarecimento

acerca da existência de legiões do mal e seus recursos trevosos de manipulação dos homens encarnados. É por isso, leitor, que tenho certeza de que, ao ler esta obra, este fato estará sendo computado em sua ficha em diferentes organizações do mal.

Em toda organização voltada ao mal existe um setor de inteligência. Evidente que o tamanho deste núcleo pode variar devido ao tamanho total da organização. Mas, de forma básica, um setor de inteligência de uma organização de porte médio conta com divisões de captura de informações básicas; captura de informações profundas; captura de informações de perímetro; associações possíveis; captura de informações pretéritas básicas e recentes; captura de informações pretéritas profundas e recentes; informações históricas de encarnações antigas; informações profundas de encarnações antigas; associações históricas do passado; análise e estratégia; inteligência final.

Onze divisões. E organizações maiores podem ter ainda mais subdivisões. Como percebem, os homens têm suas vidas, atual e pretéritas, totalmente vasculhadas pelas trevas. É preciso saber se proteger. Sem dúvida, a melhor maneira de proteção é a conduta no dia-a-dia, os pensamentos, os interesses, a prática da moral ensinada por Jesus. Aquele que seguir sinceramente os caminhos do Mestre, não tem com o que se preocupar. E não nos dirigimos a eles nesta obra, pois que eles estão

dando exemplo e salvos do degredo. Reportamo-nos a quem ainda não assegurou presença na renovada Terra.

Vejamos individualmente, de forma básica, cada divisão:

Captura de informações básicas:

Informações pertinentes à rotina do encarnado, em sua atual encarnação. Seus gostos, seu trabalho, seus interesses, incluindo o caminho que faz da casa ao trabalho; que tipo de condução toma; por quais ruas passa; em qual horário passa. Todas as informações básicas e evidentes da vida diária do encarnado constam na pasta de informações básicas.

Captura de informações profundas:

Informações pertinentes aos desejos interiores do encarnado, suas vontades secretas, muitas vezes reprimidas. Suas paixões, sua intimidade, suas tendências reprimidas ou ocultas, seus interesses escondidos, muitas vezes dele próprio. São informações extremamente pessoais que o encarnado não ousa externar, por medo, pudor ou por serem, em alguns casos, informações que denotariam um perfil fora das normas de condutas sociais aceitáveis. Toda e qualquer informação íntima do encarnado consta nesta pasta.

Captura de informações de perímetro:

Levantamento de todas as pessoas com as quais o encarnado mantém relacionamento e de todos os grupos sociais dos quais o encarnado faz parte. Ou seja, o perfil de cada uma das pessoas com as quais o encarnado se relaciona, seja na família, no trabalho, nos templos religiosos, na diversão, até mesmo em transportes públicos, é adicionado à pasta e seus dados cruzados em outra divisão.

Associações possíveis:

Todas as pessoas e grupos com as quais o encarnado ainda não se relaciona, mas possui perfil e interesse para tanto, além de condições sociais compatíveis. Por exemplo, caso o encarnado goste de jogos de cartas, mas não faça parte de nenhum grupo e exista próximo a sua casa um lugar onde pessoas se reúnem para jogar, pode ter certeza de que as legiões agirão para fazer com que o encarnado conheça e seja convidado para tal lugar.

Captura de informações pretéritas básicas e recentes:

O mesmo que faz a divisão de captura de informações básicas, porém em duas ou no máximo, três encarnações do passado. E seus dados serão cruzados em outra divisão.

Captura de informações pretéritas profundas e recentes:

O mesmo que faz a divisão de captura de informações profundas, porém em duas ou no máximo, três encarnações do passado. E seus dados serão cruzados em outra divisão.

Informações históricas de encarnações antigas:

Levantamento de tudo o que fez o encarnado em vidas pretéritas mais distantes, a partir de quatro existências contando para trás. Quem foi, o que fez, com quem fez, no que trabalhou, o que construiu, a quem se associou. Informações do que efetivamente foi feito são adicionadas à pasta.

Informações profundas de encarnações antigas:

O mesmo que faz as divisões de informações históricas de encarnações antigas e de captura de informações profundas. Porém, juntas na mesma divisão. Ou seja, são coletadas informações íntimas, contando a partir de quatro existências para trás.

Associações históricas do passado:

Com quem o encarnado se associou em todas as encarnações pretéritas. Pessoas, grupos, religiões.

Análise e estratégia:

Aqui as informações de todas as pastas são cruzadas e analisadas. Por exemplo, a partir de informações básicas, sabe-se que o encarnado é casado e que utiliza determinado transporte público para ir ao seu local de trabalho. Através de informações profundas, sabe-se de suas tendências sensuais e desejos reprimidos, neste sentido. Através de informações de perímetro e associações possíveis, sabe-se que existe uma mulher de perfil interessante ao encarnado e com interesse em homens com o perfil dele, que, no mesmo horário, utiliza-se do mesmo percurso e meio de transporte. Através de informações básicas pretéritas e recentes, sabe-se que o encarnado já foi casado e infiel em outras oportunidades. E informações ainda mais antigas mostram forte tendência ao adultério e à infidelidade, de qualquer forma. Analisando todos esses dados cruzados, monta-se uma estratégia para fazer com que o encarnado encontre a mulher, interaja com ela e que, efetivamente, se envolva em adultério. Esta estratégia segue para a divisão final, vista a seguir.

Inteligência final:

Esta divisão recebe todos os dados e a estratégia traçada. Uma análise ainda maior é feita, os dados são novamente cruzados e a estratégia sugerida pode ser aprovada integralmente, rejeitada integralmente ou sofrer alterações grandes ou

pequenas e, então, ser realmente aprovada. O resultado aprovado, oriundo desta divisão, é encaminhado aos setores de comando para implementação sobre o encarnado.

Como é possível perceber, tudo é muito organizado e bem feito. Todos os envolvidos são capazes e os estrategistas são muito hábeis e maliciosos.

As informações levantadas e as estratégias traçadas são usadas pelas divisões de ação, que possuem capacidades igualmente poderosas.

São pequenos exemplos de estratégias, mas que podem ser muito complexos, a depender de quem se deseja atingir. E grupos inteiros, como dito, também podem ser alvo da inteligência das trevas.

Importante que se diga que as legiões do mal tentarão derrubar a todos. E cabe a cada um defender-se dos avanços. Evidente que aqueles que estiverem com suas condutas morais em dia e elevadas terão bastante ajuda das falanges do bem, pois que terão méritos. Não significa que aqueles que estiverem com ações imorais serão deixados à própria sorte, apenas a ação das falanges do bem será dificultada pelos próprios encarnados, que estarão com maior propensão a aceitar sugestões do mal do que as do bem.

Lembre-se que o mal age nas sombras. Sempre agiu. É sutil. Capaz. Sagaz. Inteligente. Silencioso.

Fique atento aos sinais. Desconfie de movimentações fora do padrão normal. Ore bastante. Ao dormir. Ao acordar. Ao sair de casa. Ao voltar para casa. Em casa. Na diversão e no lazer. Ore. Esta é a melhor defesa.

Portanto, aquele encarnado que simplesmente não segue os preceitos de Jesus ou não se esforça para tanto deveria, ao menos, tomar ciência de que é alvo de inteligências do mal, poderosas, que podem dificultar a sua permanência no planeta Terra.

Pirâmides Hipnóticas

Muitos dos trabalhos de indução mental, por parte das legiões vinculadas ao mal, partem das pirâmides hipnóticas. Suas origens datam da época de Atlântida, onde poderosas inteligências já as utilizavam para controle do povo.

Em consenso popular, nos domínios da inconsciência coletiva, surgem diversas teorias sobre controle das massas por parte de poderosos e influentes encarnados, tais como políticos e empresários.

Essas teorias rezam que tais encarnados se utilizam de artifícios altamente engendrados, apenas no intuito de desvirtuar a população de interesses elevados, como a própria instrução acadêmica, além de distraírem o povo com entretenimentos diversos, como esportes, programas de televisão, interesses pelas ditas celebridades e, entre outros, a necessidade aguçada para consumismo inútil.

O objetivo final de tais encarnados poderosos, segundo as citadas teorias, seria conseguir agir, de forma imprópria ou ilícita, sem serem percebidos, eis que o povo não estaria prestando atenção, pois sua concentração era voltada às distrações criadas. Entre outros objetivos, tem-se a diminuição da capacidade média intelectual da população como um todo, para que o discernimento e a habilidade

de argumentação sejam comprometidos. De forma geral, tais teorias dizem que poderosos encarnados desejam nublar a visão do povo para atingirem o enriquecimento ilícito.

Evidentemente, este não é um livro sobre política ou sociologia, tampouco estamos traçando linhas comunistas ou tecendo apologias a qualquer sistema econômico vigente no planeta Terra, ou, ainda, incitando os leitores a qualquer ação social visando ao ataque a tais poderosos.

Apenas fizemos esta breve introdução para ilustrar um pouco das táticas utilizadas pelas trevas para indução mental.

Se no mundo material dos encarnados o narrado não passa de teoria, nos planos imateriais isto é uma realidade.

E posso garantir que tais teorias são coletadas do inconsciente coletivo astral. Isso mesmo. Além do inconsciente coletivo apresentado ao planeta Terra pelo estimado e competente Dr. Carl Gustav Jung, existe seu par além do plano material, o inconsciente coletivo astral, que compreende ideias contidas em um perímetro espiritual muito mais abrangente e profundo. E se o inconsciente coletivo trata de questões atemporais, movendo-se no tempo de forma linear, de acordo com a herança antropológica, tendo capacidade de mobilidade, porém reduzida, posso garantir, o inconsciente

coletivo astral igualmente não encontra limitação temporal, estendendo-se e deslocando-se pelo tempo em diversas direções, como uma teia, através de séculos e encarnações, sem dificuldade de locomoção. Digo isto, fazendo nova introdução a um assunto do qual não trataremos, novamente para fins ilustrativos. Posso garantir que as teorias citadas são coletadas do inconsciente coletivo astral, devido a sua existência para indução e controle mental há milênios, por inteligências do mal.

Para aqueles que desejam saber mais acerca de psicologia espiritual, aguardem os lançamentos sobre o tema, através do espírito de nosso estimado companheiro, Dr. Hansen¹.

Tendo esboçado a introdução, poderemos prosseguir, sabendo que as teorias de controle das massas por políticos é apenas uma das inúmeras formas de manipulação espiritual dos encarnados, por parte das legiões vinculadas ao mal. No astral, é uma realidade, não mais teoria. E praticamente tudo parte das pirâmides hipnóticas.

Como apresentado em capítulo anterior, as pirâmides hipnóticas funcionam como polos emissores de informações. Dependendo de sua localização, tamanho e formato, as pirâmides podem não somente emitir, mas receber informações já emitidas por outras pirâmides, tratá-las e redistribuí-las, conforme a necessidade de

deslocamento das mensagens. Em síntese, a programação maléfica, que tanto pode ser individual como para um determinado grupo - que pode corresponder a nações inteiras -, é produzida a partir dos dados e estratégias oriundas do mapeamento das informações, detalhado no capítulo anterior. Após a programação estar concluída e sua rota e receptores finais - os encarnados - definidos, as grandes inteligências do mal, ainda em atividade no planeta Terra, emitem os dados através das pirâmides hipnóticas.

Mas saber sobre os processos é interessante, no entanto, não é fundamental. O que importa ter conhecimento é de como a ação das pirâmides hipnóticas pode atingir os encarnados e de suas estratégias de penetração nas massas.

O leitor pode, a esta altura do texto, pensar que não é um alvo das pirâmides hipnóticas ou, se for alvo, pode não ser vítima.

Então, por favor, responda a estas perguntas:

Assiste televisão todos os dias da semana?

E quais os programas favoritos? Possuem relação com esportes, telenovelas, *reality shows*, programas de humor, filmes de ação com conteúdo carregado em drama, ação, horror, terror ou prefere programas educativos, documentários, séries informativas sobre cultura geral?

Escuta rádio? Gosta de músicas? Ouve qual tipo? Instrumental ou letrada? Gosta de música clássica ou popular, seja de qualquer idioma?

Tem o hábito da leitura? Qual o conteúdo preferido? Romanceado ou ensaístico, como esta obra? Prefere ler sobre uma história ou ser informado com dados e pontos de vista?

Informa-se através de jornais impressos e eletrônicos?

Caso a maioria das respostas tenha sido positiva e suas preferências acompanhem a tendência das massas, você não somente é alvo, como também é vítima.

E isso é simples, pois caso você viva como a maioria esmagadora dos homens de sua época, você é alvo e vítima. A Terra é um mundo de expiação e provas. É um mundo onde o mal sobrepuja ao bem. É um mundo, portanto, onde há mais inteligências ligadas ao mal tecendo planos maléficos para prejudicar a quem não pensa ou a quem permita que pensem por si, do que inteligências ligadas ao bem implorando atenção para o restante da população.

Os bons e inteligentes são tímidos. E o que têm a dizer é chato aos ouvidos daqueles que não pensam por si mesmos, pois que estão impregnados de histórias e fatos prazerosos, porém vazios,

desprovidos de conteúdo salutar e evolutivamente proveitosos. Por que acessar conteúdo chato, se podemos nos deleitar com informações empolgantes? Esse é o comportamento.

Muitos já pararam a leitura há dois parágrafos acima; poucos estão firmes na leitura e a levarão até o fim do livro; outros, já estão prontos a parar. Para estes me reporto. Peço perdão se fui ofensivo. Mas ofensiva mesmo é a tática de inversão de valores e de troca de polaridade.

Na inversão de valores, você passa a julgar o errado como certo. E na troca de polaridade, você passa a se associar magneticamente a cargas negativas, ao invés de positivas.

Essas táticas são as responsáveis por estarem julgando esta obra como errada, mistificada, maléfica ou qualquer outra adjetivação negativa que desqualifique a mensagem. Assim funcionam as pirâmides magnéticas.

Os bons são tímidos, não canso de repetir. Por isso, tive de ser um pouco ousado, para que consiga manter alguns leitores ainda interessados e confiantes de que tomam parte de conteúdo verídico.

Para os que ficaram, continuemos.

Percebemos, então, que as inteligências do mal não querem que os encarnados pensem por si mesmos, assim como rezam as teorias vigentes na Terra. Isso é correto. E isso acontece. E com bastante sucesso.

As pessoas não pensam porque consomem diariamente, há muitas décadas, conforme a idade na Terra, quantidades enormes de informações manipuladas pelas pirâmides hipnóticas. Poderia se dizer que, desde o nascimento, o homem já corre o risco de estar, de alguma forma, sob emanções das pirâmides hipnóticas, devido à associação de seus pais, que lhes ensinarão, através do exemplo, a ser como eles e a consumir o que consomem.

Os homens consomem informações inúteis, porém travestidas de alguma importância, para que sejam enganados pela aparência e possam se alimentar de conteúdo nocivo.

Porém, igualmente consomem conteúdos inteiramente inúteis, e sabem disso. Todavia, consomem assim mesmo, pois seus sentidos se comprazem desta forma.

Exemplos? Posso fornecer.

Informações inúteis travestidas de importância podem ser encontradas em noticiários de telejornais, cujos veículos de comunicação estão comprometidos com ideais, propostas e interesses

políticos e capitalistas. Desta forma, as pautas estão repletas de informações tendenciosas, de maneira a induzir o espectador a determinado ponto de vista e, por fim, ter formada a opinião que interessa aos manipuladores encarnados, que, por sua vez, também atendem às emanções hipnóticas, mas por outros motivos, de acordo com o mapeamento de informações.

O espectador assiste ao noticiário que traz boas matérias, com assuntos que lhe parecem ter relevância, mas que, na verdade, são induções à formação de pensamentos e reações.

Quer um exemplo disso? Quanto mais os veículos de comunicação, através de suas diversas mídias, pedem paz nos estádios de futebol, mais violência acontece.

Quando você assiste a uma briga nas arquibancadas de algum estádio, sente medo, deseja não passar por isso. E o narrador pede paz. Ora, se pede paz é porque ela não existe. Essa é mensagem escondida. O narrador diz: “Façam a paz”. Mas, na verdade, a mensagem que chega a seu inconsciente é: existe violência.

E se existe violência, você quer distância disso, não quer se envolver. E as imagens se espalham por diversas plataformas de comunicação, viralizam-se. E são repetidas insistentemente, travestidas do mesmo discurso de paz. E você consome e se

convence, na inconsciência, de que não deve ir a estádios, se quiser se proteger. Mas, ao mesmo tempo, as imagens dos jogos de futebol são mostradas, e você aprendeu a gostar de futebol. O que faz, então? Você quer ver o jogo de seu time, mas não quer ir aos estádios por conta da violência. O que faz? A resposta vem no intervalo comercial do programa que reprisa os gols de seu time, a briga nas arquibancadas e massifica o discurso de paz: o *pay per view*.

Entende? Percebe o que fazem? A informação que parecia importante é a pauta sobre violência nos estádios de futebol, mas, na verdade, é inútil para você, porque o que deseja é te induzir a um pensamento para que compre um produto, o *pay per view*, que o mesmo veículo de comunicação vende.

Isto, em comunicação social moderna, se chama agenda de interesses. Várias informações inúteis, travestidas de alguma relevância, são pulverizadas de forma insistente, nas mais diversas mídias, de forma coordenada, para culminar na formação de um pensamento e conjunto de interesses em quem as consome, e que beneficia apenas a quem manipulou todo o processo: políticos, empresários e ricos capitalistas.

Você pode me acusar de fazer um discurso comunista. Mas isso é apenas um rótulo e não me importo com isso. Prefiro dizer o que penso e tentar

ajudar, a nada dizer e com isso não me expor. Leia atentamente, reflita e escolha seguir a leitura ou parar por aqui e voltar ao noticiário.

Brigas sempre existiram e sempre existirão em um mundo de expiação e provas, ainda mais quando dois grupos de encarnados neste planeta são colocados de forma antagônica a assistirem, devidamente uniformizados ou fardados, a um jogo que tem raízes em formações de guerra. Isso é indiscutível. O goleiro até hoje é chamado de arqueiro na Itália. Quem faz mais gols é chamado de artilheiro. Esses são termos militares. Em batalhas medievais, os arqueiros ficavam na retaguarda, sendo a última linha defensiva, assim como ficam os goleiros.

O ponto é que o jogo de futebol é uma simulação contemporânea de um jogo de guerra. Todos possuem bandeiras, escudos e uniformes. Assim como em guerras. Os torcedores também se uniformizam e batem tambores, assim como em guerras antigas. Dessa forma, o cenário está armado para o enfrentamento. E quando se fala em paixão, é outra agenda de interesses. Afinal, de onde vem essa paixão pelo futebol? Tenha certeza de que algum dia, no passado, alguém captou uma emanção poderosa das pirâmides hipnóticas e teve a ideia de que, se o povo se apaixonasse pelo esporte, ele poderia se beneficiar com isso. Portanto, quando a paixão está em pauta, os sentidos se inflamam, e dentro de um cenário de

disputa deflagrada e explícita, as brigas são inevitáveis. Com isso, basta esperar que um novo conflito aconteça. As mentes poderosas sabem disso. E esperam. Depois, quando acontecer, apenas filmam tudo, reprisam bastante, fazem o discurso de paz, mas que apenas reforça que existe violência, e vendem seus produtos.

Os empresários ricos e poderosos, como disse, estão sob o controle das pirâmides hipnóticas também, mas por outros motivos. E todas essas maquinações são produtos das próprias emanções piramidais. Mas você pode não estar. Você pode sair desse foco.

O outro exemplo de conteúdos inúteis, que nem disfarçam isso, são os *reality shows*. Quem assiste sabe que não se beneficia em nada com isso, mas assiste porque gosta. Uma prova disso são aquelas pessoas que não cansam de repetir que não assistem aos programas, porque eles são besteira e nada acrescentam, que apenas sabem por anúncios e comentários alheios. Isso significa que essa pessoa sabe da inutilidade deste programa. E o que impressiona é que todos concordam com ela. E tem sempre alguém que diz que sabe disso, mas assiste porque gosta. Não há muito o que dizer a esse respeito, apenas que este tipo de programa também vende *pay per view*.

Voltemos ao raciocínio, agora que já me fiz entender sobre o montante de informações inúteis

consumidas. Essas informações ocupam o cérebro e o tempo, e são elas que evitam que o homem, que as consome, pense. Ele não pensa, ele apenas processa tudo o que consumiu, de forma que o conteúdo resultante deste processamento seja um pensamento fabricado que interessa a outros, mas que parece ser um pensamento próprio. Por isso, ele acredita pensar, mas, no fundo, está apenas programado.

E essa programação vem das pirâmides hipnóticas. E passa pelos poderosos, que também são instrumentos delas, e culmina no povo, que serve de massa de manobra.

Se é isso que deseja ser, prezado leitor, termine a leitura agora. Mas, se deseja algo novo, se deseja ter seus próprios pensamentos e opiniões, por favor, siga com o livro.

O caminho para se chegar a Deus passa pela tranquilidade e paz. Tudo o que for brando, calmo, pacífico pode ser usado como mecanismo de ajuda rumo ao Pai. Ao contrário, o que gera ansiedade e impaciência pode ser usado como mecanismo de atraso na caminhada evolutiva.

Atualmente, na Terra, não é somente o conteúdo das informações que pode ser nocivo e programar o homem. As plataformas de comunicação, os formatos das mensagens e a multiplicidade de mídias, adicionados ao stress e à vida agitada das

grandes metrópoles conduzem o homem a um estado de constante ansiedade, intranquilidade e impaciência.

Todos os fatores são oriundos das pirâmides hipnóticas que, evidentemente, provêm de poderosas mentes malignas que executam tal projeto há décadas.

O homem moderno tem dificuldade de consumir apenas um meio de comunicação por vez, devido à ansiedade gerada pelo vício nas informações emanadas das pirâmides hipnóticas.

Ele precisa assistir televisão e acessar a internet. Em alguns casos, ainda ouvir música ou falar ao telefone.

Muitos especialistas alegam que tal comportamento pode demonstrar um crescimento nas habilidades de concentração e trabalho, pois se deriva das necessidades do mundo contemporâneo por dinamismo, agilidade e múltiplas execuções simultâneas.

Acontece que estudos demonstram que o cérebro humano é incapaz de executar duas tarefas ao mesmo tempo, como dirigir e falar ao telefone celular. Mas isso ocorre. O motivo é que cérebro humano concentra-se em uma atividade e deixa a outra sob domínio dos reflexos. Portanto, realmente parece que o cérebro executa duas tarefas ao

mesmo tempo, mas não é assim. Se alguém estiver dirigindo e quiser enviar uma mensagem via celular, por alguns segundos seu cérebro estará ativado para a mensagem, relegando a direção do veículo aos reflexos. Caso nenhum obstáculo surja de forma imprevista, tudo correrá bem. Mas caso contrário, o motorista praticamente não terá chance de defesa, pois sua concentração estará voltada ao aparelho telefônico.

Isto apenas prova que a teoria de que o homem desenvolve habilidades de múltiplas execuções, por isso pode assistir televisão, acessar a internet, ouvir música e enviar mensagens via celular ao mesmo tempo, não é válida. O homem faz isso porque está viciado em ansiedade. Sim. Ele precisa sentir-se ansioso para preencher um espaço que jamais será preenchido totalmente. Com isso, afasta-se do Pai, pois estagna em sua caminhada evolutiva, pois não há paz, calma e tranquilidade.

Alguns leitores podem entender que não é bem assim. Mas, tentem lembrar e perceberão que muitas pessoas têm um relacionamento tão nocivo com os aparelhos de televisão que, ao chegarem em casa, apenas os ligam, mesmo que não se sentem para assistir, mesmo que não venham assistir naquele momento, pois farão outras atividades domésticas, ainda que tenham ido tomar banho. Isto acontece e é uma relação neurótica com a televisão, fruto da ansiedade.

Na atualidade da Terra, existem muitas ferramentas que são fortíssimos instrumentos das pirâmides hipnóticas para gerar ansiedade. A internet e suas redes sociais são parte disso.

Entendam-me bem. Não sou contra a internet ou as redes sociais. São instrumentos de comunicação de boa qualidade, caso manejados com sabedoria e discernimento. Mas não é para isso que os dados apontam.

A internet é uma plataforma de acesso para qualquer região geográfica. Existe muito conteúdo, sob várias maneiras, com várias cores e formatos. A facilidade de consumo de informações impulsiona o homem a ser rápido, para conseguir consumir o máximo que puder. Evidente que isso gera ansiedade, pois, por mais rápido que seja, sempre terá alguma informação interessante a ele, que não terá tempo de consumir. Isso faz com que os textos sejam menores, com muitas fotos para facilitar a rapidez. Tanto que existem redes sociais apenas para publicação de fotos e outras apenas para publicações de microtextos, onde existe limitação de caracteres inclusos. Em outras, onde é permitido publicar textos maiores, estes dificilmente são lidos, pois que as pessoas não mais têm a paciência necessária para tanto. Ou pior, perderam o hábito da leitura elaborada.

Essa é uma funesta consequência da ansiedade no homem. Ele perde o incentivo para ler livros,

sejam quais forem, por não ter calma e paciência suficientes. Enquanto lê um livro, ele tem a sensação de estar fora do mundo, pois sente que perde informações que estão sendo transmitidas segundo a segundo. Ele sente que não pode demorar, pois que, desta forma, perderá demais. Ele sente que precisa voltar às redes sociais e largar o livro para depois. E faz isso. Mas mesmo que consuma as informações com avidez e rapidez, jamais conseguirá consumir tudo e a ansiedade estará sempre renovada.

O tempo que se perde em redes sociais, com informações inúteis, é praticamente irrecuperável.

Quanto mais tempo o homem investe na permanência do consumo de tais informações, através das diversas redes sociais, mais tempo quer ficar, pois o dinamismo, outra característica geradora de ansiedade, é grande.

Quando o homem está consumindo tais informações, ver o tempo passar é uma angústia. Um fator quase que depressivo. O homem não tem mais calma ou paciência. Enquanto o homem estiver sob o controle das emanções das pirâmides hipnóticas, não avançará na caminhada evolutiva. Estará estagnado. É preciso entender os mecanismos de funcionamento para conseguir se defender e produzir meios que elevem a capacidade de proteção e ação no bem próprio e, evidentemente, no bem geral.

Os principais artifícios das pirâmides hipnóticas foram mostrados, suas ações e consequências. Mas, a cada um cabe o discernimento e a tranquilidade para o direcionamento de seus próprios atos.

¹ Pseudônimo até então adotado pelo Dr. Abraham Arden Brill. Ver nota de esclarecimento publicada no livro “Psicologia Junguiana Sob o Olhar Espiritual Aprofundado” de sua autoria.

Torres de Controle Mental

Como explicado anteriormente, as torres de controle mental funcionam também como antenas de retransmissão e condução de dados. Neste sentido, são apenas meras peças na distribuição das informações e programações emanadas das pirâmides hipnóticas.

Na execução desta vertente de seu trabalho, as torres são estrategicamente colocadas no mundo inteiro. No plano físico e no astral.

No plano físico, podem ser feitas de material etéreo, portanto invisível aos olhos humanos. No entanto, torres de transmissão de rádio e televisão construídas pelo homem também podem ser utilizadas como retransmissores finais. Dessa forma, a informação proveniente das pirâmides se funde com os dados dos veículos de comunicação. Com isso, a programação de muitas emissoras de tv e rádio chega à casa das pessoas totalmente contaminada.

As torres colocadas no astral servem de primeiros pontos de retransmissão e nela os dados são tratados no que tange à sua energia, que ainda está carregada de vibrações daqueles que as manipularam. Tais energias contidas nos dados precisam ser conduzidas a um formato o mais parecido possível com a energia de encarnados e

de objetos físicos, para a boa recepção pelas pessoas.

Esse processo fará com que a recepção de sugestões seja algo considerado natural e passará despercebida. Ou seja, quanto mais próximas do ponto de emissão primária, mais carregada de vibrações umbralinas estão os dados.

Conforme esses dados passam pelas torres, recebem tratamento para que suas energias se aproximem das energias dos encarnados. Quanto mais as torres estejam próximas à crosta terrestre, melhor tratados estarão os dados e, conseqüentemente, mais próximos da vibração das pessoas.

Para a distribuição dos dados, é feita uma triagem em cada uma das torres. Esse processo é automático, devido a mecanismos de leitura dos dados contidos em cada torre.

Os dados saem das pirâmides hipnóticas com rota e destino traçados. Apenas a primeira torre de sua rota é previamente indicada. O restante dessas informações está, de alguma maneira, codificado, para evitar e dificultar a interceptação de tais dados, o que eventualmente acontece. Quando os dados chegam à primeira torre de destino, devido ao mecanismo de leitura automaticamente apenas os dados identificados para a próxima torre a ser

alcançada são decodificados. Posteriormente a esse processo, os dados continuam seus trajetos.

As mensagens de codificação de dados não seguem o mesmo padrão. Existem diversos formatos, e de acordo com a importância da informação contida e de quem os receberá, os dados são classificados em níveis de segurança.

Para cada nível de segurança, um padrão de códigos. E quanto maior for o nível de segurança, mais complexo será esse código.

Apesar de estarem no mesmo nível de segurança, os códigos podem ter sequenciais diferentes. E, muitas vezes, para confundir o bem, podem contar com padrão de códigos de outros níveis de segurança. Isso tudo é feito para dar imprevisibilidade ao processo e, com isso, tornar difícil sua interceptação.

Os mecanismos de leitura contidos nas torres para decodificação de dados também sofrem variações em sua capacidade.

Existem torres equipadas com mecanismos capazes de ler qualquer codificação. Mas em outras torres essa capacidade é limitada e apenas códigos de determinados níveis são passíveis de serem decodificados. Essas torres recebem apenas dados com códigos, conforme a sua capacidade.

No entanto, essa distribuição de mecanismos de leitura não é fixa e as torres podem estar sujeitas a rodízio em suas capacidades de decodificação.

Todo esse processo deve-se à segurança, para que os dados não sejam interceptados.

Quanto a isso, é bom que se diga que muitos dados são interceptados e muitas ações das trevas deixam de acontecer devido a isso. Todavia, as pessoas que seriam o destino final das informações e não as receberam têm em si a vontade de continuar sendo receptáculos de dados desta qualidade. Estão viciadas naquelas energias e sensações. Portanto, por mais eficazes que sejam as ações do bem no dismantelamento de todo o esquema das legiões do mal para envio e distribuição de informações nocivas, o homem sempre estará agindo no sentido de exercer sua vontade e, com isso, pedindo e buscando mais dessas informações. Isso fará com que sempre exista uma forma de envio.

Percebam, leitores, que mesmo que o bem derrube todas as torres e pirâmides, outro formato se levantará, devido à demanda dos homens por consumo das programações nocivas.

Conclui-se, com isso, que todas as ações do bem não passam de efeitos paliativos. O homem precisa ajudar. Enquanto os encarnados não fizerem sua parte, as ações do bem serão feitas, mas de forma

parcial, pois que ainda haverá demanda. Somente uma ação poderá ser eficiente, pois cortar o desejo por tais conteúdos é capaz de dismantelar qualquer esquema de comunicação.

A retransmissão, o tratamento e a condução de dados são apenas algumas de suas funções. A principal função, contudo, é a de órgão censor.

Uma vez que os homens já estão consumindo os dados emanados das pirâmides, estão contaminados e viciados em suas energias e apresentam preferências de acordo com o que recebem.

Mesmo assim, as legiões do mal não esmorecem em suas causas e tentam dificultar ao máximo o trabalho das falanges do bem. Desta forma, procuram ainda bloquear o acesso do homem a informações, eventos e atitudes benéficas a ele, de cunho evolutivo.

Tudo o que for saudável para o processo de evolução será censurado. E o conteúdo que, mesmo com a censura, for consumido, as torres agirão de forma a esvaziar as informações, tentando descredenciar as fontes e diminuir a importância dos fatos.

Como dito, há torres em solo, invisíveis aos olhos humanos. Essa proximidade ajuda na censura. Tais torres são equipadas com pequenas antenas que captam transmissões do bem e

identificam os destinos. Com isso, podem, com maior facilidade, bloquear o acesso do homem a tais informações salutares.

No entanto, as torres instaladas em solo também possuem outra função: a de emanação emocional.

Cada torre pode emanar energias que influem emoções específicas ou emanar vários tipos de energias, no intuito de atuar em diversas emoções, dependendo de sua localização e importância no processo.

Por exemplo, uma torre instalada na porta principal de um *shopping center* emanará energias que impulsionam emoções ligadas ao consumismo, à vaidade, à luxúria.

Uma torre instalada no centro de um campo de futebol emanará energias para que despertem ou inflamem emoções ligadas à paixão, ao atrito, ao combate, à excitação de todos os sentidos.

As torres também podem ser instaladas de forma provisória para cobrir eventos ocasionais, como festas populares e festivais de música. E agirão no sentido de inflar emoções ligadas ao sexo, à sensualidade, à vaidade e a todas as satisfações sensoriais.

Todo esse complexo de torres tem um único objetivo: causar confusão mental. O propósito é o de gerar distrações, como nuvens de fumaça, que impeçam a visão clara dos fatos.

O homem vive dentro de nuvens de fumaça, distraído por interesses inúteis que lhe foram impostos, mas que lhe são agradáveis.

O homem vive uma vida cheia de compromissos e perturbações, mas encontra tempo para consumir prazer obtido através das induções mentais das pirâmides hipnóticas. Além de ter suas boas resoluções diminuídas pelas torres de controle mental. E ainda pode ter emoções despertadas que o impulsionem a cometer atos que normalmente não cometeria.

Mas ainda existe outro fato. Existem objetos construídos pelo homem que causam admiração e são motivos de turismo e lazer. As pessoas olham para tais objetos e os idolatram. Quanto maior for à admiração e o entusiasmo por tais objetos, maior será a energia despendida pelo homem e direcionada a tal construção.

Isso significa que uma construção, uma obra de arte, pode conter energias emanadas das pessoas.

Este é o mesmo processo que se dá com esculturas de santos católicos. A pessoa ora direcionando-se àquela imagem, faz pedidos,

agradece. Com isso, emprega energias nestes atos. E tais energias ficam guardadas na imagem. E quando outras pessoas, com menos energia, passando por dificuldades, ficam à frente da imagem e oram com fervor, fazem pedidos para que suas situações melhorem, automaticamente, energias armazenadas na imagem, adquiridas de outros fiéis, com polaridades opostas, ou seja, energias boas de prosperidade ou saúde física, dependendo do mote do pedido, são liberadas e direcionadas a quem faz a oração. Existe uma troca.

Por exemplo: aquele que agradece pelo restabelecimento de sua saúde deixa energias relacionadas a isso. Quando outro fiel, debilitado fisicamente, solicita ajuda e recuperação, pode conseguir aquela energia de saúde deixada pelo fiel anterior.

Isto serve, evidentemente, para qualquer tipo de questão.

Mas todos os objetos, religiosos ou não, que são contemplados, terminam por armazenar, de forma automática, as energias desprendidas pelo admirador no momento da contemplação. Com isso, seus objetos pessoais estão repletos de suas energias. É por isso que em alguns trabalhos de Umbanda, até mesmo para refazimento e benefício da própria pessoa, podem ser utilizados objetos pessoais.

Mas isso é outro tipo de questão. O ponto é que grandes monumentos estão impregnados com as energias de milhares de pessoas que os contemplaram. São energias diversas, tornando o objeto um depósito riquíssimo de energias variadas. Um verdadeiro arsenal de guerra. Todos querem ter seu controle.

É evidente que o bem também atua.

Construções com temas ligados ao bem, como o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, estão totalmente protegidas das investidas das legiões do mal. E demais construções com temas espirituais, do bem, contam com suas devidas proteções. E a troca de energia acontece automaticamente, sem influência de ninguém, de acordo com as necessidades e os méritos de cada um, como narrado acima, no caso das esculturas dos Santos Católicos.

O mesmo não acontece com construções ligadas a sentimentos inferiores, voltadas à ostentação. Construções que foram feitas sob o pretexto de ostentar e como demonstrações de poder estão, desde a criação, dominadas pelas legiões do mal. E sua beleza e imponência impressionam e, com isso, são poderosos arsenais de energias. A utilização disso é onde está o problema.

As construções são equipadas com inúmeros aparelhos que bloqueiam a saída automática de

energia, como acontece normalmente com as construções de domínio Celeste. Com isso, a pessoa não recebe o que precisa, de forma natural. Porque mesmo admirando uma obra de arte, como uma pintura, em um museu, você pode se beneficiar, pois existe energia armazenada e a troca acontece normalmente. E alguém pode receber energias das quais precisa, mesmo sem pedir. É evidente que isso é bem mais raro, pois que o pedido maximiza o desprendimento da energia do objeto, como um ímã. É o efeito do “*pedi e obtereis*”. Portanto, como as pessoas não costumam realizar pedidos diante de quadros pintados, isso é raro. No entanto acontece, devido a fatores variados que, dada a complexidade, não serão tratados aqui.

Voltando ao assunto principal, a construção bloqueia a saída de energias, evitando que a pessoa que admira receba o que precisa. Mas os equipamentos contidos nas construções analisam cada um e, de acordo com essa análise, liberam energias específicas, das quais a pessoa não precisa.

Isso mesmo. Caso a pessoa esteja saudável, liberam energias carregadas em doenças, por exemplo.

Tudo isso faz parte do processo de distorção, distração e confusão mental, pois que a pessoa

recebendo fluidos deletérios para si, tem baixa de energia, cansaço, desgaste emocional.

Grandes monumentos estão sob controle das trevas. Há monumentos, inclusive, cujos formatos já foram induzidos, antes da concepção pelos homens, para se parecem ao máximo com o formato utilizado nas torres de controle mental das legiões do mal, para, com isso, facilitar a ação.

É preciso muito cuidado até para onde se olha. O melhor caminho, portanto, é olhar para Deus.

Induções Diretas

As induções diretas podem fazer parte de um processo maior que envolve as pirâmides hipnóticas e as torres de controle mental. Podem ser o braço de um planejamento oriundo do intelecto das legiões do mal ou podem apenas ser uma obsessão, uma cobrança de débitos de encarnações pretéritas.

Ou seja, o homem pode sofrer uma indução de forma direta, por ser ele vítima de um plano maior, ou simplesmente estar sujeito à ação de um único desencarnado, ou até mesmo de um grupo de espíritos desencarnados.

O importante é saber como se dá o processo, como que o homem pode ser influenciado a atos que não são de seu padrão vibratório, ou apenas conviver com a presença de um espírito sofredor, que não lhe deseja mal, mas que acaba assim fazendo.

Quando a indução direta é usada como parte de um plano que usa de pirâmides e torres, geralmente o homem em questão é alguém muito importante, que, através de suas resoluções, pode garantir instrumentos para as trevas ou influenciar massas. Pode ser um homem bom que não se deixou influenciar pelas emanções e controles maléficos. Pode ser um religioso que tentam desvirtuar.

Nesses casos, algum membro de porte das trevas é designado para realizar o serviço, não sendo necessariamente o mais capaz ou o mais importante, mas sendo, certamente, alguém de acesso ao topo da hierarquia do mal.

Em alguns casos, o próprio líder da organização trata diretamente do assunto. Em casos de aliança, pode existir um rodízio entre os líderes na influência direta ou até mesmo podem trabalhar em conjunto.

Este formato é muito eficaz, quando se analisam os resultados. Porém, não é muito sutil e pode ser percebido por alguém mais sensível ou até por algum médium, em casas espíritas ou de umbanda.

O fato de não ser sutil implica em deixar rastro, em ficar evidente que existe uma força do mal agindo, isso porque o indivíduo tem a tendência de agir fora de seu comportamento padrão, de forma instantânea. Ao passo que a indução, utilizando as pirâmides e as torres, molda o comportamento ao longo do tempo, fazendo com que as alterações sejam imperceptíveis.

Com isso, as induções diretas não são as preferidas dos líderes das legiões do mal. No entanto, quando não há mais jeito, acabam se utilizando desse método. Isso acontece nos casos em que aqueles que são foco de seus planos não estão na rota das pirâmides hipnóticas ou são

mentes que não se deixam influenciar facilmente. São presidentes de importantes companhias, homens do governo, empresários poderosos. Nesses casos, a tendência é que os próprios líderes atuem sobre o encarnado.

Em casos de o encarnado ser um religioso que não sucumbiu à atuação das pirâmides e torres, será designado alguém capaz, mas não o próprio líder. Todavia, existem exceções para este exemplo.

Quando a influencia não é parte de um planejamento, significa que a ação é individual e pode ser explicada por vários motivos.

Pode simplesmente o homem ter frequentado algum lugar onde tal espírito estava e, por algum motivo, tal espírito desencarnado o acompanhou. Isso acaba entrando no campo da obsessão, que não é nosso tema aqui. No entanto, a mesma obsessão não deixa de ser uma indução mental, pois que o espírito desencarnado influencia o encarnado a realizar aquilo que deseja.

O espírito desencarnado, neste caso de ação individual, pode ser apenas um sofredor sem orientação, que pede ajuda, mas como não tem controle sobre si mesmo, acaba prejudicando aquele a quem pede auxílio.

Colocamos estes exemplos na obra apenas para ilustrar como as obsessões, em seus diferentes

níveis, podem também ser uma forma de indução mental. Mas falaremos mais sobre as induções mentais como um braço do planejamento das legiões do mal.

Aqueles espíritos que atuam diretamente e por conta própria, em encarnados, não deixam de fazer uma obsessão. Mas, quando têm um propósito claro e contam até com seu planejamento, acabam por sair um pouco do campo da obsessão, pois não ficam ao lado do encarnado o tempo todo, justamente por terem algo maior que os move. O obsessor, por outro lado, tem o objetivo de permanecer o tempo todo na presença do encarnado.

Tendo esclarecido isto, falaremos da forma como atuam aqueles espíritos que agem sob um planejamento, seja de forma individual ou dentro de uma organização. Como se dá o processo e como conseguem abertura para implantar suas ideias.

Uma poderosa figura ilustrativa para este caso é pensarmos no processo de indução direta como a tropa de infantaria de um exército. É a tropa que está no *front* de batalha, lutando corpo-a-corpo. E assim se dá na indução mental. Espíritos treinados para este tipo de ação são aqueles que executam as tarefas. Portanto, em primeiro lugar, é importante saber que não é qualquer espírito desencarnado que atuará neste tipo de indução. Lembrando sempre

que estamos falando apenas do processo contido em um planejamento, seja organizacional ou mesmo individual.

Porém, falaremos apenas daqueles que atuam dentro de organizações ligadas ao mal. Estes espíritos possuem treinamento específico, tanto para conseguir seus objetivos, quanto para agir sem serem capturados pelas forças do bem. São mestres da ilusão e do escape. Possuem alguma inteligência, mesmo não sendo tão capazes quanto seus líderes, mas destacam-se neste quesito dos demais membros. Pode-se dizer que todo líder de organização trevosa, que seja realmente capaz, já fez parte das equipes de indução direta. É como um estágio. Evidente que nada é garantido, ainda mais em organizações sem qualquer lealdade ou senso de honra e valores.

Mas o espírito passa primeiro por testes de aptidão, porque, caso não esteja no perfil necessário, nem mesmo passará pelo treinamento. As etapas são as seguintes:

- 1- Alistamento
- 2- Análise prévia de capacidades
- 3- Seleção
- 4- Treinamento
- 5- Estágio
- 6- Início dos trabalhos

Todas as etapas são eliminatórias. Vejamos um pouco sobre cada um delas.

Alistamento

O espírito interessado deve aguardar que vagas sejam abertas, pois não é a qualquer momento que alguém poderá se alistar. O concurso é aberto dependendo das demandas e do contingente. Muitas vezes, agentes de indução, como são chamados, são capturados e precisam ser substituídos; abrem-se, portanto, vagas a serem preenchidas. Obviamente, que já existiam outros já prontos aguardando sua vez, mas as vagas são para preencher a espera para uma próxima oportunidade.

Análise prévia de capacidades

Uma comissão especializada analisa o perfil do candidato, antes mesmo de realizar qualquer entrevista. Sua ficha é levantada e é com base nestes dados que se faz a análise. Caso não esteja no perfil, o candidato já é eliminado nesta etapa.

Seleção

Composta por várias etapas: entrevista individual, testes de aptidão para o trabalho, interação com demais candidatos e entrevista coletiva. Todas as etapas são eliminatórias e ocorrem nesta sequência. O candidato é aprovado nesta etapa, caso passe em todas as subetapas.

Treinamento

São duas fases. A primeira, teórica, ensinando métodos e técnicas. Aplicam-se provas e pode existir uma convivência com os trabalhos em campo. A segunda fase é prática, mas em ambientes de simulação. O espírito somente é aprovado caso tenha aproveitamento igual ou superior a 90%, nas duas fases.

Estágio

Após o treinamento, os aprovados passam a acompanhar os agentes veteranos em campo, mas apenas para observar, sem atuar propriamente falando. Esta etapa tem duração indefinida e também pode eliminar o candidato.

Início dos trabalhos

Após ser aprovado no estágio, pelo agente que o treinou naquela etapa e sendo chamado ao trabalho pela liderança da organização, o espírito é condecorado oficialmente como agente de indução e recebe as primeiras tarefas, que passa a cumprir individualmente.

Como podem perceber, os espíritos, que neste momento da sua leitura provavelmente estão tentando induzi-lo a parar de ler esta obra, são altamente treinados e capazes. Não são espíritos inexperientes ou de pouca habilidade mental. Ao

contrário, são bastante inteligentes e foram aprovados em diversas etapas. Um agente de indução, em média, está entre 1% dos aprovados em todas as fases, em relação a todos os que se alistaram. É muito difícil chegar àquela função. Portanto, quem chega, chega com méritos e muita capacidade. Não subestime aquela “vozinha” que você não sabe de onde vem, que te diz para fazer alguma coisa que não é de seu feitio. Pois bem, agora já sabe, é a voz de um agente de indução. Obviamente, existem agentes do bem, como os guias espirituais. E estes também são “vozezinhas”, mas para lhe dizer coisas boas e o impelir às boas ações.

Sabe aquela figura de ilustração, muito disseminada em desenhos animados, onde o personagem tem um anjo em um ombro e um pequeno demônio em outro? É exatamente isso. Um agente de indução do bem e outro do mal lhe dizendo coisas, mas você somente escuta um deles. A ação que você pratica responde pergunta sobre qual deles você ouviu.

Um agente de indução do mal precisa ser bem treinado e inteligente, pois que precisará decidir com rapidez e alterar seu plano inicial, em fração de segundos, de acordo com as resoluções sobre quem esteja atuando.

Geralmente, o agente precisa fazer com que o encarnado sobre quem atua se mantenha preso à

programação das pirâmides hipnóticas. Basicamente, seu trabalho é garantir que o encarnado não se liberte das correntes negativas emanadas das pirâmides e torres.

Os agentes estão ao seu lado em casa, no trabalho, nas ruas, em todos os recintos. O encarnado pode ser vítima de um ou mais agentes de indução. Pode sofrer a ação de um determinado agente, em sua casa; por outros, nas ruas e, por outro, no trabalho. Isso porque um agente pode receber uma missão de apenas cobrir um ambiente, e com isso atuará em todos que ali estiverem. Pode receber uma missão de cobrir um encarnado específico, mas também em apenas um ambiente. E os mais experientes recebem as missões de acompanhar um determinado encarnado onde quer que esteja e aonde quer que vá.

Como vê, leitor, você pode ser vítima de mais de um agente em um mesmo ambiente.

Nesta primeira parte do livro, vimos a lado maligno e como os encarnados estão expostos. Na segunda parte do livro, veremos os recursos e as ferramentas do bem e as formas como os encarnados podem se defender das incursões do mal. E mais do que apenas se defender, veremos como as induções mentais do bem podem auxiliar na caminhada evolutiva de cada ser.

Parabéns aos que ainda estão conosco na leitura.

Recursos e ferramentas benéficas de indução mental

A leitura desta obra, até o presente momento, nos fez perceber que a lei física de atração e repulsão é muito utilizada nos intercâmbios entre planos de existência, assim como em um mesmo plano. Isso significa que, se alguém desejar muito algo ou alguma coisa, e se esforçar, poderá conseguir o que deseja. E se alguém tem o hábito de frequentar determinado grupo social, seu comportamento será moldado pelo da maioria em tal grupo, assim como seu vestuário, seu linguajar e tendências gestuais e expectativas de vida. É como nos disse Jesus, quando explicou que, analisando a companhia, poderemos saber exatamente quem determinada pessoa seja.

Jesus não se limitava a falar sobre círculos sociais. Obviamente, seu discurso ampliava uma explicação. Falava, nosso mestre, de forma velada, de associações magnéticas, vibracionais, psíquicas. Falava da lei de atração e repulsão.

Ao se ter os mesmos ideais, pessoas se unem vibracionalmente, mesmo sem se conhecer ou ter qualquer contato presencial. Estão ligadas pelo mais profundo de seus sentimentos, aqueles inconscientes. Estão ligadas pela força de atração,

que é automaticamente posta em ação, devido à força de seus desejos. E quanto mais íntimos, secretos e, quiçá, desconhecidos consciencialmente da própria pessoa, mais força terão.

A força do pensamento desloca-se no universo com maior velocidade que a velocidade da luz. E desloca-se buscando outros pensamentos afins àqueles de sua origem. Isso significa que, quando alguém pensa em coisas boas, esse pensamento automaticamente se desloca pelo universo em velocidade inimaginável pelos encarnados, buscando associar-se a outros de mesma natureza. É a lei de atração. Isso faz com que aqueles bons pensamentos se unam, ganhem força e impregnem o cosmo com a energia liberada de sua união.

A força do pensamento liga pessoas através dos continentes. Liga pessoas que jamais se conheceram antes, mas que compartilham interesses e ideais. Isso faz com que sejam iguais, em certo grau inconsciente, e explica porque, muitas vezes, totais desconhecidos de vista, ao se encontrarem pela primeira vez, sintam-se tão à vontade na presença um do outro, e percebam que possuem tanto em comum, mesmo sem conversarem mais profundamente.

A energia liberada da junção de pensamentos afins faz com que o universo procure unir as fontes destes pensamentos.

Então, quando você pensa em coisas boas, por exemplo, salvar baleias jubarte da extinção, a força de seu pensamento faz com que ele se desloque no universo, unindo-se a outros pensamentos como este. E a liberação de energia pela união destes pensamentos forma uma egrégora afim no cosmo, fortalecendo e incentivando pensamentos como estes e ainda procura unir presencialmente todas as origens destes pensamentos. Isso significa que, quando pensa em salvar baleias jubarte da extinção, está atraindo outra pessoa que pensa igual a você. E começa a ter chance de algum dia encontrar esta pessoa em sua vida, mesmo que ela more do outro lado do mundo.

A lei de atração funciona tanto para o bem quanto para o mal. Quando alguém aceita com tanta facilidade as emanções das pirâmides hipnóticas e se sujeita ao controle mental das torres, está em verdade, pondo em prática a lei de atração. Ou seja, dentro da pessoa existem interesses e ideias que as emanções nocivas querem cultivar, expandir, incentivar e manter. Sendo mais claro, a pessoa já deseja tudo o que é emanado, mas pode ainda não realizar. No entanto, aceita de bom grado e de braços abertos tudo o que provém das pirâmides hipnóticas, pois, no fundo, é isso mesmo o que deseja.

O mesmo ocorre no bem. Porém, uma parcela mínima da população mundial, atualmente

encarnada, está devidamente sintonizada com as emanções do bem.

Você pode estar se perguntando, mas caso não esteja, deveria, então vou responder para adiantar o assunto: é possível que alguém totalmente ligado às emanções nocivas das pirâmides hipnóticas mude a polaridade e passe a receber apenas as boas induções mentais?

Sim, é possível. É isso que iremos apresentar, falando dos recursos que as falanges do bem possuem para induzir os encarnados de forma positiva.

Mas, antes, façam uma reflexão e percebam que tudo o que pensam segue universo adentro, associando-se e gerando energia que impregna o cosmo. Isso significa que cada pensamento molda o mundo.

Cada pensamento molda o mundo. O seu, o meu. O pensamento de cada ser, encarnado ou desencarnado, em cada uma das moradas do Pai, em seus mais escondidos e longínquos recantos no universo. Cada pensamento, de cada um de nós, tem força, velocidade e é capaz de gerar energia e impregnar o universo. Você é capaz de moldar o mundo sem dizer uma única palavra. E faz isso todos os dias. Minha pergunta é: quer continuar moldando o mundo da mesma maneira ou quer fazer melhor?

“Esforçai-vos, e animai-vos; não temais, nem vos espanteis diante deles; porque o Senhor teu Deus é o que vai contigo; não te deixará nem te desampará”.

Esta passagem bíblica, contida em Deuteronômio 31:6, ilustra muito bem como funciona o princípio das induções oriundas das falanges do bem, portanto, benéficas ao homem.

O princípio das induções mentais provenientes das legiões ligadas ao mal é ventilar conteúdo externo aos homens, mesmo que estes tenham sintonia vibracional. Ou seja, desejam implantar interesses e ideais, tendências comportamentais e ações destrutivas ao próprio homem. Ventilam e implantam conteúdos que o encarnado, na maioria dos casos, não possui de forma consciente. Isso significa que realmente induzem o homem a cometer atos que normalmente não cometeria, mesmo que tendo sintonia para tal.

Já o princípio de indução das falanges do bem segue por outro caminho. Incentivam as boas resoluções, mesmo que em gérmen, mesmo que ainda em camadas profundas do inconsciente. O princípio não está em dar novo conteúdo, ou seja, conteúdo externo, de forma a dar ao homem o que se supõe que ele precise naquele momento, mas dar ao homem o que ele está se esforçando para conseguir. Obviamente falamos das coisas boas,

positivas, de cunho evolutivo pela senda da reforma íntima.

Evidente que o Céu sabe do que precisa o homem, mas tudo tem seu tempo evolutivo. Nada pode ser apressado. O homem precisa descobrir em si mesmo o passo que dará em tal ou qual momento. Isso significa respeitar a evolução de cada um; significa não ventilar conteúdos que até seriam interessantes, mas que o homem ainda não os percebe, não lhes dá atenção, não tem receptividade para recebê-los.

O Céu dará apoio nas questões válidas, no sentido evolutivo, que surgirem no cerne do ser, mesmo que nas mais profundas camadas da inconsciência.

É isso de que fala o livro de Deuteronômio. Esforça-te e o Céu te ajudará. Esse é o resumo da passagem.

Significa dizer que todas as induções do bem aos homens são no sentido de incentivar e massificar os conteúdos benéficos contidos nos próprios homens, conteúdos estes que são minados pelas emanções das pirâmides hipnóticas. Todo ser tem Deus em si, mesmo aqueles que temporariamente estão militando nas trevas.

O que as legiões do mal fazem ou tentam fazer é afastar o ego da percepção Divina.

O que as falanges do bem tentam fazer é chamar atenção para a percepção Divina.

As falanges do bem usam os próprios recursos interiores dos homens, incentivando-os. As legiões do mal usam de distrações para nublar esses recursos, sendo tais distrações os próprios conteúdos maléficos e externos à essência Divina contida em cada ser.

Como percebem, a ação é de cada um. Cabe a cada um a reação às induções. As boas e as maléficas acontecem de forma simultânea, e cada ser responde com o que há dentro de si. Nada é de graça. Leia novamente a passagem:

“Esforçai-vos, e animai-vos; não temais, nem vos espanteis diante deles; porque o Senhor teu Deus é o que vai contigo; não te deixará nem te desampará”. Deuteronômio 31:6

Não vos espanteis diante deles... Pois Deus vai contigo e não te deixará. Mas esforça-te, anima-te.

O bem conta com recursos e ferramentas para indução mental. E agora que já entendemos o princípio das induções, vejamos rapidamente um pouco sobre cada recurso divino de apoio ao homem.

Da mesma forma que existe uma rede de comunicação para induções maléficas, existe igualmente o similar do bem, as pirâmides brancas.

As pirâmides brancas formam a rede de induções do bem que, diferentemente das legiões do mal, não contam com torres de controle, uma vez que não há interesse em controlar a mente de ninguém, mas sim em incentivar bons pensamentos, conduzindo o homem à senda evolutiva.

Esta rede de indução do bem conta com pirâmides dos mais variados tamanhos e formatos. Todas elas estão no astral, sendo a mais próxima da Terra baseada em colônia espiritual.

De acordo com o que foi dito sobre o princípio das informações transmitidas pelas pirâmides brancas, elas apenas alimentam o homem de seus próprios interesses e boas resoluções.

Nas induções do bem não existe mapeamento de informações, como ocorre no mal. Isto porque informações de cunho pessoal, como a programação reencarnatória, são sigilosas. Apenas certos espíritos, como os guias espirituais, têm acesso a essas informações. O mal, através de suas inteligências, consegue obter estes dados, mas isso é uma burla. As falanges do bem não podem cometer tal ato. Há de se respeitar os desígnios superiores.

Informações de encarnações anteriores também não são levantadas, pelo mesmo motivo. Ou seja, tudo o que é necessário para a indução benéfica está contido em seu perfil astral e na personalidade atualmente encarnada. Com essas informações, as inteligências superiores do bem conseguem manejar as emanções primárias das pirâmides brancas.

Como foi adiantado, existem os agentes de indução branca, isto porque existe a indução direta, onde os agentes procuram incentivar e, principalmente, manter os comportamentos e resoluções positivas.

Existem os núcleos energéticos de proteção, que são campos de energia, sem localização geográfica estabelecida, atuando no sentido de emanar energias que possam blindar o encarnado de ações mais ostensivas do mal. A indução se dá automaticamente, pois quando alguém não está exposto ao mal, tende a buscar automaticamente o bem. Isto não deixa de ser uma indução, porém não pode ser utilizada por muito tempo, pois que o bem não deseja forçar um comportamento, deseja, ao contrário, que a pessoa se esforce em obtê-lo.

E o que é chamado por corrente de anjos é o último recurso celeste que trataremos neste livro. Os encarnados elegem santos e anjos. Uns realmente o são, pois que atingiram grau de angelitude. Alguns outros atingem tal grau em

alguma encarnação e são vistos e percebidos como santos. Colocamos nesta categoria os santos católicos, os indianos, os yogues, os ascencionados, os guias e orixás de umbanda e candomblé, ou seja, todos estão juntos nesta corrente benéfica.

Significa dizer que, não importa sua religião, se você crer em Deus e pedir ajuda, o Céu te ajudará, e esta ajuda pode vir de onde menos se espera, pois que pode entrar em um templo católico e pedir ajuda a determinado arcanjo, mas quem efetivamente irá lhe fornecer socorro pode ser um preto-velho, por exemplo. E o contrário também se dá.

As distinções somente existem em solo. O céu é livre de formatos, limites e preconceitos. A corrente de anjos funciona para induzir ao bem todos aqueles que procuram ajuda, independentemente de onde esteja.

Nos capítulos posteriores, trataremos com maiores detalhes as pirâmides brancas, as induções diretas, os núcleos energéticos de proteção e a corrente dos anjos.

Estes são os principais recursos de que se utiliza o bem no apoio aos homens, os induzindo, dentro de seus próprios interesses, a boas resoluções, ao bem e à paz.

Pirâmides brancas

O Complexo Branco, como a cadeia de pirâmides brancas é conhecida, contém centenas delas, dos mais variados tamanhos e formatos, ocupando área desde regiões do Alto espiritual até as últimas cidades espirituais antes da crosta terrestre.

Como dito, as pirâmides brancas não induzem os homens a fazer o que não querem, mesmo que isso seja bom para eles. Ao contrário, as emanções brancas são incentivos aos pensamentos apresentados pelos homens, mesmo que de forma inconsciente.

O conteúdo da programação branca emanada não contém dados de vidas passadas, nem dados de programação reencarnatória. Apenas considera os bons pensamentos e resoluções que determinado indivíduo ou grupo apresenta.

A principal característica, portanto, das emanções das pirâmides brancas é o respeito ao momento de cada um e sua condição evolutiva, sendo suas emanções leves e suaves, pois a energia vibratória é extremamente etérea. Isso possibilita que o homem a receba de forma quase que natural, como se seu cérebro estivesse recebendo informações do corpo físico e, a partir disso, liberasse a química adequada para o momento. É um pouco desta maneira. Ao entrar em

contato com o encarnado, no corpo mental, a energia da emanção branca é absorvida de forma calma e imperceptível. Depois do processamento neste núcleo, inicia-se a descida até atingir o corpo físico, onde a porta de entrada é o cérebro. Neste momento, a energia já está tão absorta pelo encarnado que o cérebro a entende como uma comunicação do próprio corpo físico para liberação de química, ou seja, o corpo entende a indução benéfica como algo interno, não externo, como realmente o é. O fato de a indução ser um incentivo a um pensamento já existente no cérebro também ajuda nisso, e quanto mais consciente for, melhor se dará a recepção cerebral.

Mas o cérebro não libera químicas, como a endorfina, por exemplo, mesmo entendendo ter ordens para isso. Ao contrário, o cérebro usa a própria energia emanada e a libera no corpo físico, como se fosse ela, a energia, uma química cerebral.

Essa liberação permite que o homem tenha em si, de forma atuante no corpo físico, uma energia proveniente de altas cidades espirituais e de mentes inteligentes de poderosos mentores do bem, sendo que, muitos deles, bebem direto na fonte do Pai. Ter acesso a energias como estas é como se o próprio encarnado estivesse em contato com o Pai.

Essas energias atuando no corpo beneficiam toda a estrutura orgânica e molecular, apresentando poder curativo, inclusive.

Mas esta liberação energética é apenas um passo no incentivo a suas resoluções positivas, pois que o encarnado começa a sentir-se melhor, sem motivo aparente. É como se, de repente, o dia ficasse mais bonito e tudo fosse mais leve e criativo.

Enquanto dura a energia circulando no corpo físico, o homem fica calmo e paciente. Essa brandura é uma preparação para a abordagem final no cérebro: o incentivo aos ideais apresentados.

Significa dizer que o homem primeiro é preparado a ficar apto a receber a indução mental benéfica. A liberação de energia o coloca em posição receptiva a bons e elevados pensamentos, pois está ele em estado brando e pacífico.

Esse é exatamente o oposto do que fazem as pirâmides hipnóticas, que criam distrações e tumultos mentais para evitar que os homens pensem. As pirâmides brancas, ao contrário, criam o ambiente calmo e saudável para que o homem pense. E através de pensamentos já existentes, as induções mentais conduzem o homem a desenvolver tais pensamentos, e ainda o incentivam a agir de forma positiva, cometendo ações voltadas ao bem e à paz.

Todo o processo é tão natural ao homem que se torna imperceptível a ele. O homem não tem como saber quando está sob efeito das emanções brancas, pois que todo o processo é extremamente

natural e o desenvolvimento de raciocínios se dá a partir de ideias que ele próprio já tinha. Mesmo que estes pensamentos estejam na inconsciência, o homem consegue os perceber como seus, em forma de *insight*.

Em tempos de transição planetária, as dificuldades para se chegar ao coração dos homens estão ainda maiores, devido à massificação das correntes hipnóticas.

Quanto mais distante da Terra estiver situada a pirâmide que emanou a programação branca primária, mais sutil e forte será a energia impregnada. Logo, mais benéfica será ao homem e mais possibilidade terá de atingi-lo com mais força e por mais tempo, além de ter a chance de, em termos ilustrativos, fincar uma bandeira branca em seu coração.

Nos últimos anos, devido ao avanço do processo de transição planetária, todas as energias usadas para as emanações são do tipo forte e sutil, ou seja, provenientes de fontes do Altíssimo. Esse é o contra-ataque branco, com amor.

A partir desta leitura, ao se perceber repentinamente mais leve, sem motivo aparente algum, mais calmo e com uma paciência que parece não ser sua, aproveite o momento e saiba que estará sob a ação benéfica das pirâmides brancas.

Você estará voltado a pensamentos para o bem, para a paz, para o amor, para a compreensão. Estará, por algum momento, livre das correntes hipnóticas. O que resolver dentro deste período de tempo estará impregnado com as energias oriundas do Alto espiritual, o que significa que poderá você impregnar pessoas e coisas com tal energia. Significa ainda dizer que qualquer decisão firmemente tomada neste período de tempo será praticamente irrevogável, pois que a força da energia será irresistível. E o bem sempre triunfará sobre o mal.

Agora que já sabe como perceber a ação branca das pirâmides do bem, tente não apenas pensar em coisas boas, pois que a tendência é que essas ideias sumam ao final da energia em seu corpo físico. Ao contrário, tente tomar decisões durante o tempo em que estiver impregnado pela energia, pois que assim, de certa forma, irá perdurar a potência da energia em seu campo de atuação.

É um pouco deste processo que se dá quando o encarnado vai a algum templo religioso buscar ajuda e emprega grande força no pensamento, devido a uma grande dificuldade. A tendência é que, quanto maior a dificuldade, maior será a força do pedido. E quanto maior a força do pedido, melhor será atendido. O encarnado sairá de tal templo sentindo-se leve, bem disposto e feliz. Mesmo que chorando e sentindo o coração apertado, sairá feliz, pois que perceberá alguma

saída, perceberá alguma resposta aos problemas por ele apresentados. É comum um encarnado sair de algum templo religioso e dizer que se sentiu bem ali.

Neste momento, estará impregnado por energias benéficas que atuam no corpo físico como as energias das emanções brancas, de forma idêntica.

A diferença é que, neste caso, o encarnado foi buscar ajuda, ou seja, partiu dele a iniciativa. Já as emanções brancas são ajudas concedidas independentemente de solicitação, mas a partir de ideias já apresentadas pelo indivíduo.

Em tempos de transição planetária, não se pode esperar muito pela iniciativa dos encarnados. O Céu precisa ajudar, e ajuda.

Tendo isso exposto, passemos a entender um pouco sobre o funcionamento das pirâmides brancas.

Uma vez que as informações sobre os pensamentos e interesses atuais positivos e interesses atuais positivos pertinentes ao encarnado ou a determinado grupo tenham sido coletadas, as grandes inteligências do bem executam a programação e liberam a emanção primária, ou seja, a primeira emanção. Esta emanção inicial pode partir de qualquer pirâmide do complexo, sendo que, quanto mais distante estiver da crosta, mais forte e sutil será sua

energia. A escolha da pirâmide para a emanção primária se dá conforme a necessidade da programação. Como dissemos anteriormente, na atualidade, praticamente todas as emanções primárias partem de pirâmides do Altíssimo, a fim de impactar de forma mais eficiente aquele ou aqueles que as recebem. Mas isso não significa que a energia siga diretamente da pirâmide do alto para seu destino. O processo acontece em etapas, onde a energia passa por diversas pirâmides brancas do complexo, aproximando-se cada vez mais da Terra, antes de alcançar seu destino.

Isso se deve ao fato de todas as pirâmides do complexo branco estarem equipadas com leitores de rota, diferentemente das pirâmides hipnóticas, que possuem aparelhos que decodificam os dados, e somente então sabem qual será a próxima pirâmide que precisarão enviar a energia. Como dito, a informação está protegida, e apenas de pirâmide em pirâmide se conhece o próximo passo.

Nas pirâmides brancas não. O bem não tem o que esconder. Portanto, todas as programações saem com rotas abertas, de forma que qualquer um com capacidade para isso as consiga ver.

Os leitores de rota funcionam como analisadores. Toda vez que uma programação chega em determinada pirâmide, sua rota é reavaliada pelo sistema contido na pirâmide. Esse sistema irá verificar, de acordo com o momento do

encarnado, entre outros fatores, se aquela rota traçada ainda é eficiente, sendo a melhor rota possível para aquele momento. Caso ainda o seja, a informação é liberada e segue seu curso normal, até a próxima pirâmide preestabelecida. Caso contrário, o próprio sistema da pirâmide gera uma nova rota, cuja ação benéfica seja teoricamente mais positiva e eficaz ao encarnado.

Porém, antes essa rota é enviada às inteligências do bem que criaram a rota preliminar, para aprovação. Caso aprovada, a energia é liberada e segue seu novo rumo. Caso contrário, as inteligências do bem fazem alterações na nova rota e depois a liberam, para que a energia prossiga seu curso.

É por isso que a energia não vai diretamente da emanção primária para o encarnado, porque, mesmo que a energia o atinja segundos depois, pode ele não estar mais convicto de suas boas resoluções. Então, justifica-se a necessidade de uma rota de pirâmides para analisar e refazer rotas, se necessário.

Mas esse também não é o único motivo. Todas as pirâmides brancas possuem múltiplos aspectos e vocações. Uma pirâmide pode conter energias específicas de cura voltada para o corpo físico. Outra já pode ter a mesma vocação de cura, mas para ação no corpo astral. E assim sucessivamente.

Algumas pirâmides possuem energias de motivação para se vencer a inércia, outras a gula, outras vícios pesados, como o orgulho, a vaidade e a luxúria. E outras atuam em distúrbios do sexo e das drogas químicas. Outras em vícios de jogos. Outras são específicas para atuação em religiosos de determinada religião, isso porque cada religião tem um código, um formato, por isso uma energia diferenciada para cada uma delas. E existem pirâmides para todas.

Existem pirâmides para os espíritas, outras específicas para os espíritas que são médiuns trabalhadores e outras ainda para aqueles que são médiuns, mas que ainda não trabalham.

Existem pirâmides especiais para apoio a grupos de encarnados em missões específicas do Alto.

Uma infinidade de vocações de pirâmides está espalhada pelo universo. Dissemos aqui somente algumas para que o leitor entenda o processo.

É por isso, então, que existe a necessidade da emanção primária passar por tantas pirâmides, porque cada uma delas vai melhorar uma vertente específica da emanção inicial.

Ou seja, se algum encarnado tem problemas com drogas, certamente na rota da emanção terão pirâmides específicas dessa vocação. Passar por ali

significa que a energia para cura e libertação será reforçada.

Uma pirâmide pode ter uma, duas ou diversas vocações. E quanto mais vocações tiverem, mais poderosas serão.

É possível realizar uma prece a Deus e pedir autorização para se banhar por alguns segundos da energia de alguma pirâmide específica para seu momento de vida ou seu problema recorrente. Peça para que você seja levado por seu guia espiritual e receba a energia benéfica específica para sua vida e para seus diversos corpos: físico, astral, mental, búdico etc.

Todo o complexo das pirâmides brancas está à disposição de todos os seres, basta um pedido justo e sincero, e certa quantidade de emoção, que o pedido será atendido.

Para algumas pirâmides, o acesso será liberado apenas por uma vez ou apenas depois de acessar outras. Isso por conta das vocações e por conta de seu poder, que pode ser tamanho que o encarnado não resista a tanta energia.

E assim funcionam as pirâmides brancas, que estão disponíveis a quem desejar e estiver livre de preconceitos, que parecem ser oriundos de dogmas religiosos, mas não passam de preconceitos sociais.

Induções diretas benéficas

Assim como as legiões do mal contam em suas fileiras com espíritos dispostos a ficar próximos aos encarnados, induzindo-os a ações ruins, também as falanges do bem possuem espíritos interessados em conduzir o homem a pensamentos elevados que lhe permitirão trilhar na senda evolutiva rumo ao Pai.

A diferença básica é que, para ser um agente de indução do mal, o espírito passa por extenso treinamento, que conta, inclusive, com desgastante processo seletivo. Além de ser necessário possuir perfil específico para a posição.

Nas falanges do bem tudo é mais simples. O espírito deve apresentar vontade de realizar tal tarefa e precisa ter, como condição expressa, amor ao próximo.

Caso o espírito voluntário tenha essas duas características, já entra em rápido treinamento, de onde não poderá ser eliminado, exceto por vontade própria, se assim desejar.

Isso significa que existem mais agentes de indução benéfica que maléfica. No entanto, os maléficos estão mais bem preparados, tecnicamente falando, mas o amor que os agentes da Luz apresentam supera essa pseudodeficiência, e permite que o trabalho seja executado eficientemente.

Durante o treinamento, o espírito aprende técnicas de incentivo, motivação e massificação de ideias benéficas apresentadas pelo encarnado, além de aprender a captar ideais escondidos no inconsciente e a forma de levá-los à tona, ao consciente.

Para aplicar as técnicas aprendidas, contam com apoio tecnológico também. São aparelhos que permitem ao agente, mesmo no astral, saber onde determinado encarnado está naquele momento, o que pensa, o que faz e a tendência mais forte do desenrolar dos fatos. Com isso, pode traçar uma estratégia de incentivo a boas resoluções ou agir no sentido de tentar anular os pensamentos negativos induzidos pelos agentes do mal, tentando convencer o encarnado a não praticar tal ou qual ação.

E para traçar estratégias de incentivo, também conta com aparelhagem tecnológica, que lhe indicará os melhores rumos e abordagens, de acordo com o que já foi feito e o perfil do encarnado.

Quando determinada estratégia de incentivo surte efeito positivo e permanece assim por algum tempo, significa que determinado grupo de ideias benéficas foi identificado no raciocínio do encarnado, e que a estratégia de incentivo a este grupo de ideias foi traçada e está funcionando. Neste momento, existe outra máquina que permitirá

estabilizar o encarnado nestas boas ações e resoluções.

Esta máquina produz microaparelhagem similar a chips eletrônicos. Evidentemente que o material é fluídico.

Esses chips do bem atuarão em centros de energia da consciência do encarnado, garantindo que aquele grupo de ideias por ele apresentado permaneça em voga e sendo alimentado pelo próprio encarnado, de forma a desenvolver as ideias e colocá-las em prática. É certo que o desenvolvimento disso será extremamente sadio ao encarnado, que estará, inclusive, trabalhando em sua reforma íntima.

Esses chips permanecerão acoplados ao encarnado por certo período de tempo. Isso porque o homem precisa evoluir por seus próprios méritos e conquistas, não porque está sob efeito indutor externo, mesmo que para seu próprio bem e mesmo que a indução seja no sentido de alimentar suas próprias ideias.

Após a retirada dos chips, pode o homem permanecer firme em seus ideais do bem ou não. E isso pode durar um tempo para se saber ao certo, isso porque fica, o encarnado, ainda sob um rastro energético deixado pelo chip, que irá perdendo força gradualmente.

Outra forma de retirar os chips do bem é caso algum agente de indução do mal tenha acesso ao encarnado e consiga induzi-lo a lugares de baixa vibração, mesmo que ele ainda tenha em mente as ideias positivas. Nestes lugares, sua energia será rebaixada, de forma que durante a noite, no desdobramento do sono, seja o encarnado conduzido pelo agente de indução, que poderá estar disfarçado ou não, para laboratórios maléficos onde o chip do bem será retirado e, em seu lugar, será implantado outro chip, do mal, com programação maléfica irresistível.

É certo que, após esse procedimento, as falanges do bem podem retirar o chip do mal e colocar novamente o do bem. Mas isso seria uma guerra de chips, sem fim e sem fundamento. Isso porque o homem precisa mostrar força para evitar a implantação de chips do mal. Percebam que o processo se inicia quando ele, encarnado, vai de boa vontade a lugares de baixa vibração. Usa, portanto, de seu livre arbítrio, de sua liberdade de escolha, para isso.

Significa dizer ainda que, enquanto o encarnado continuar se colocando em posições vibratórias desfavoráveis, enquanto usar sua liberdade para escolher conscientemente atitudes impróprias e decidir pela porta larga continuará sendo marionete do mal. E todos os chips de indução maléfica serão nele implantados.

Porém, pode o bem, mesmo assim, retirar alguns chips do mal. Muitas vezes para ajudar, mesmo que o encarnado não apresente nenhum interesse em mudar de atitude. Mas isso não acontecerá para sempre.

Outras vezes, os chips serão retirados quando os encarnados estiverem apresentando força de vontade em mudar de hábitos. Isso fará com que o chip precise ser retirado, para lhe permitir lutar em igualdade de condições.

Os agentes de indução do bem também podem atuar em encarnados específicos, aonde quer que vão ou estejam. Mas, podem também atuar em ambientes específicos, trabalhando com todos os encarnados que ali estiverem.

Portanto, assim como os agentes do mal, vários agentes do bem podem atuar em um mesmo encarnado durante o dia e ao mesmo tempo.

O leitor pode estar se perguntado como é que os agentes do bem e do mal convivem, se atuam nos mesmos ambientes e nos mesmos encarnados.

A resposta é simples: terá maior acesso a você, ou único acesso, aquele que você permitir, através de sua conduta.

Significa dizer ainda que, mesmo que tenha bons pensamentos no fundo de sua consciência, terá esses pensamentos incentivados, mas pode não ter um agente do bem atuando em sua casa ou no seu trabalho ou em qualquer lugar. Isso pode ocorrer porque sua conduta moral é reprovável, porque você se compraz com ações negativas, com prazeres fáceis, porque você consome material inútil e nocivo, seja através de aquisições físicas ou engolindo informação das pirâmides hipnóticas.

Tudo isso afastará os agentes do bem. E eles não atuarão porque não querem. Não é isso. Não atuarão, porque você não deixa.

E o oposto também acontece. Se você permitir a presença dos agentes do bem, através de sua boa conduta moral e esforço em melhorar-se, afastará automaticamente os agentes do mal, que não terão acesso a você.

É a lei de atração e repulsão. Você atrai um polo e repudia o outro. Os dois não conviverão juntos.

Apenas um polo pode atuar por vez: aquele que você escolher.

Núcleos energéticos de proteção

Como antecipado, os núcleos energéticos de proteção são como nuvens de energia fluídica deslocando-se constantemente no espaço. Por isso, não mantêm posição geográfica fixa.

Em vários trabalhos em casas espíritas e umbandistas é comum ouvir algum médium dizer que a casa está protegida das investidas do mal ou que determinada pessoa, médium ou não, da mesma forma está protegida.

Isso, na maior parte dos casos, se dá graças à energia proveniente dos núcleos. E não são apenas casas espíritas e umbandistas que se beneficiam do poder destes núcleos. Qualquer templo religioso, qualquer crente em Deus, ou mesmo qualquer pessoa, mesmo sem crença em Deus ou na vida eterna, caso precise, poderá se beneficiar dos núcleos energéticos de proteção.

As casas espíritas e umbandistas foram citadas, pois que nestes templos a ação dos núcleos é muito mais percebida, mesmo que a origem seja desconhecida.

Para continuar com o exemplo pertinente aos trabalhos mediúnicos, quando um médium ou um grupo de médiuns está envolvido em trabalhos com

espíritos mais densos - obsessores e muitas vezes chefes de legiões ou seus assessores -, é comum que esses médiuns, a casa espírita e suas residências sejam protegidos pela energia dos núcleos.

Os espíritos das falanges do bem que estão ligados ao trabalho mediúnico, seja porque são guias dos médiuns, trabalhadores da casa ou apenas porque os estejam auxiliando naquele caso em particular, possuem autorização para acessar os núcleos e retirar deles energia suficiente para garantir a segurança do grupo.

Essa proteção é feita envolvendo os médiuns, a casa espírita e suas residências, com a energia fluídica dos núcleos.

Dessa forma, mesmo que exista tentativa de indução mental por parte das legiões do mal ou que haja ataque à casa espírita ou às residências dos médiuns, as trevas não terão êxito, pois que não conseguirão transpor a barreira de proteção feita pela energia dos núcleos.

Qualquer pessoa pode ser beneficiada, bastando para tanto estar em dificuldade e possuir méritos, que poderá ser auxiliada através dos núcleos.

O espírito desencarnado que age no deslocamento da energia do núcleo e na imantação do encarnado precisa ter conhecimentos suficientes

para neles conseguir atuar com eficiência. Por isso, mesmo que tenha autorização para atuar nos núcleos dentro das necessidades, é preciso que tenha a capacitação adequada; caso contrário, não conseguirá realizar o efeito desejado. Normalmente, trabalhadores de casas espíritas e guias espirituais, para citar alguns, têm a capacitação necessária.

A proteção é temporária e tem prazo de validade específico. Caso o encarnado em questão esteja com algum chip do mal implantado ou esteja sob qualquer ação maléfica, tudo será desfeito pela ação da energia dos núcleos.

É como se você tentasse respirar dentro de um saco plástico. O ar rapidamente irá se esvair e, sem alimentação de ar, você morre em pouco tempo. Um chip em alguém dentro do campo de proteção da energia dos núcleos é como alguém tentando respirar com a cabeça em um saco plástico. Não dura muito, pois sua fonte de alimentação foi cortada. Neste caso, a ligação com o mal.

Enquanto estiver vigente a proteção da energia dos núcleos, o mal não atua e, por conseguinte, somente o bem estará à disposição do encarnado, que receberá automaticamente as induções de seus agentes, terá seus próprios raciocínios voltados ao bem e terá espaço para desenvolver ações de paciência e compreensão.

Caso o encarnado em questão more com sua família, os demais membros familiares também poderão ter a proteção, ou não. Isso será determinado de acordo com a gravidade da situação, uma vez que não estejam envolvidos diretamente.

Se não sofrerem a ação dos núcleos, serão certamente alvos das legiões do mal, que somente lograrão algum êxito enquanto os demais membros da família estiverem fora da residência, que também foi blindada. Ao entrarem na residência, deixarão as maléficas induções na barreira de proteção, mas ainda levarão consigo algum rastro dessa ação, o que poderá ser suficiente, mesmo que por pouco tempo, para causar discussões e desentendimentos. Muitas vezes o pouco tempo em que o rastro atua já é suficiente para causar o mal.

Durante o período de proteção, o encarnado progride, sente-se melhor e faz boas conexões. Mas, isso é devido à proteção, não por seus méritos, e assim precisa ser. Por isso é que a ação da energia dos núcleos tem prazo de validade.

Esta é uma das maneiras mais eficientes de que dispõem as falanges do bem para induzirem beneficentemente os encarnados.

É por isso que a sabedoria popular diz que, quando mais se precisa, Jesus não caminha a seu lado, mas o carrega no colo.

A corrente dos anjos

Por mais que a corrente dos anjos não seja conhecida do grande público, um pouco de seu processo é absorvido em níveis inconscientes e através da conexão com o inconsciente coletivo.

Isso porque alguns captam que determinados espíritos podem enviar outros de mesma envergadura para representá-los no que seja, sem perda de qualidade ou sintonia.

Outros entendem que muitos espíritos que se apresentam como pretos-velhos, em casas de umbanda, e que apresentam oralidade dificultosa, podem também se apresentar ao trabalho em casas espíritas sob outra roupagem e com fala normal.

Sempre que alguém perceber algo do tipo estará citando a corrente dos anjos, mesmo sem disso saber.

A corrente dos anjos existe para suprir todas as necessidades dos encarnados. Acontece que há encarnados com todas as crenças e devoções. Alguns são até ecléticos em seus gostos; outros, ecumênicos. Mas, outros ainda se fixam em apenas um nome e a ele não deixam de ser fiéis.

Imaginem um nome como Jorge, o santo guerreiro.

Agora imaginem o tamanho de seu trabalho apenas para atender todas as solicitações e preces a ele dirigidas. Mesmo realizando o desdobramento de consciência, muito bem explicado por nosso irmão Klaus, em Trabalhos Mediúnicos na Casa Espírita, não conseguiria atender a todos com a mesma qualidade e rapidez. Necessita de ajuda para isso.

Com isso, espíritos não conhecidos do grande público na atualidade ou jamais conhecidos publicamente, porém com a mesma evolução de Jorge, compõem uma equipe de ajuda a ele, tendo autorização para responder em seu nome e atuar como se fossem o próprio.

Isso é um ponto da corrente de anjos. No entanto, a outra parte é quando espíritos tipicamente ligados à determinada religião, aos olhos encarnados, respondem solicitações de fiéis em outros templos. Por exemplo, quando um caboclo atende um pedido de alguém em uma igreja protestante. E o contrário também se dá, quando um falangeiro de trabalho específico em igrejas evangélicas responde em casas de umbanda e candomblé.

Isso é ajuda sem preconceitos. Isso é uma forma de induzir o homem à quebra de paradigmas e deixar os formatos e limitações de lado. Mesmo de forma sutil, há indução, até mesmo porque quando se atende um pedido, se induz ao caminho de Jesus.

Considerações Finais

Queridos leitores, chegamos ao fim de mais uma obra. E nela busquei mostrar a necessidade de acerto de rumo o mais rapidamente possível, uma vez que a transição planetária já está em curso.

Busquei mostrar a ação pesada das legiões do mal em todos os homens e as formas de se defender disso. Está tudo explicado da melhor maneira possível que encontrei.

Mas, cabe a cada coração tomar sua decisão e ouvir seu interior. Cabe a cada homem esforçar-se no sentido de evoluir ou ficar estagnado no lamaçal das distrações e inutilidades, que apenas atravancam o progresso espiritual.

Desejo apenas deixar claro as ações maléficas e suas consequências. Desejo mostrar, de forma ilustrativa, as ações nefastas e o que pode acontecer aos homens, caso não reajam.

E esse é meu sincero e profundo desejo: reação.

Muita paz e luz a todos,

Irmão Ramatís,

Rio de Janeiro, 08 de abril de 2014.

Carta Pública de Esclarecimento

Muitos podem estar se perguntando por que eu, Ramatis, procurei um médium desconhecido que não possui vínculo com nenhuma casa editorial, de sorte que seus trabalhos de psicografia tendem a ficar sem mercado.

A resposta passa pela pergunta: O que é o mercado editorial espírita?

Evidente que falamos de comércio, não há como negar. Se não fosse, os livros seriam distribuídos gratuitamente, não vendidos. E, além disso, há todo um mercado de profissionais da indústria literária envolvido. Há pagamentos e comissões. Portanto, o mercado editorial espírita também é um comércio.

Atualmente, os empresários, donos de editoras e os próprios editores enxergam os espíritos comunicantes como marcas. E na impossibilidade de registrar tal marca e garantir que ela apenas lhe sirva, criam um sistema que trava ao máximo que os espíritos tenham liberdade de expressão, impedindo que obras ditadas por tais espíritos venham a público, quando trazidas por outros médiuns que não sejam os habituais, estes sim, contratados.

Sendo mais claro, o mercado editorial espírita procura vincular espírito e médium, impedindo ao máximo que o espírito procure outro médium para expressar-se. Evidente que isso acontece, mas é pouco.

Posso afirmar que muitas obras tiveram o nome do espírito comunicante alterado, apenas para conseguirem ser editadas, pois que o nome do espírito já estava vinculado a outro médium, de outra editora.

Isso é um monopólio. Isso é uma tentativa de limitar a ação dos espíritos. Os espíritos não são marcas registradas de ninguém. Não pertencem a ninguém. Podem buscar outras opções que lhe forneçam melhores ou diferentes condições de trabalho.

É preciso que se entenda que não há nada de errado em um médium trazer informações de qualquer espírito conhecido do público, desde que tenha condições morais para isso e que exista um motivo justo.

Nos dias de hoje, o atual mercado literário espírita faz os espíritos comunicantes de reféns. E, muitas vezes, as obras não contêm todos os seus pensamentos.

Os espíritos são parte da criação Divina, do sonho de Deus. Por isso, estamos aqui para ajudar a

todos, sem distinção. Não somos marca ou propriedade exclusiva.

Por esses motivos, procurei um médium desconhecido, sem vínculo com editoras, mas que possui interesse em distribuir gratuitamente as obras, frutos de seus trabalhos em psicografia. E assim o fiz para mostrar que é possível espargir as mensagens sem ficar preso ao mercado repressor, que é atualmente o mercado editorial espírita.

Convido os leitores a participarem deste movimento de libertação. Não desejo ser contra as editoras, mas desejo que sejam mais uma opção, não apenas a única, como atualmente se dá.

Desejo convidar novos médiuns, capazes como este que me sirvo, e que igualmente não possuem vínculos com editoras, para tomarem parte neste projeto. Desejo convidar outros espíritos comunicantes que se sentem como eu, a tomarem parte neste projeto.

E, finalizando, trago comigo, para assinar conjuntamente esta carta, um amigo de longa data, que certamente emprega grande peso a estas linhas.

Com respeito a todos,

Ramatís
Hermes Trimegisto
Rio de Janeiro, 08 de abril de 2014

Leia também
outros títulos do
Instituto
Pirâmide:

Dois Amigos, Uma Vida e Um Mestre

Espírito Esíades

Nesta obra, o espírito Esíades nos contempla com a continuação da coleção intitulada “No Tempo de Jesus”.

Este é um emocionante relato do tempo em que dois jovens passaram ao lado de Jesus. Como se conheceram e como se tornaram amigos, tudo através da admiração que nutriam por aquele homem santo, que apenas de nome conheciam. E, principalmente, o que aprenderam com o Mestre.

Passagens valiosas com ensinamentos proferidos diretamente por Jesus, até então desconhecidos, são descortinadas nesta obra, através do convívio desses dois amigos, chamados de crianças, pelo próprio Rabi da Galileia.

Para aqueles que se interessam pelos conteúdos excluídos da história humana por desmandos de poder do Clero Católico, esta é uma leitura imperdível, ideal para quem deseja conhecer um pouco mais sobre a intimidade de nosso grande mestre, Jesus.

Trabalhos Mediúnicos na Casa Espírita

Espírito Klaus

O espírito Klaus nos brinda, nesta fascinante e esclarecedora obra, com diversos assuntos relativos aos trabalhos desempenhados pelos médiuns dentro das casas espíritas. Com linguagem acessível e abordando com a habitual franqueza todos os temas do livro, Klaus permite com sua narrativa que não somente os médiuns se beneficiem desta obra, mas também abrange a leitura para simpatizantes e curiosos acerca da doutrina espírita.

Desobsessão, trabalhos em desdobramento, vidência e intuição, convívio entre os médiuns e reforma íntima são os temas tratados pelo sempre incisivo irmão Klaus que, além de nos trazer textos introdutórios sobre os assuntos, ainda responde a uma série de perguntas formuladas acerca dos temas propostos. Klaus responde a mais de 160 perguntas de forma clara, franca e com apurado conhecimento sobre as questões abordadas, tão pertinentes às atuações dos médiuns dentro das casas espíritas. Leitura obrigatória para quem deseja aprender sobre os meandros e detalhes do bom funcionamento de qualquer instituição espírita, sendo trabalhador ou frequentador.

Anarquia no Clero – Uma História Sobre Livros Perdidos

Espírito Lucarino

Durante a idade média, dentro de um convento para frades menores. Foi neste cenário que uma trama do próprio Clero privou a humanidade de conhecimentos, através da destruição de livros e papiros raros.

Lucarino, o autor espiritual, que viveu neste convento na época onde tudo aconteceu, ocupando a posição de franciscano copista, narra com riqueza de detalhes todos os sórdidos e surpreendentes momentos deste maquiavélico plano.

Mostra, ainda, como as trevas interviram no processo e quais os motivos que o Clero possuía para o cruel e sombrio desfecho.

Indispensável para quem deseja saber mais sobre os bastidores da história religiosa, no que tange aos escritos que, naquela época, feriam aos interesses da Igreja Católica.

As Visões de João, um Pequeno Profeta

Espírito Esíades

Emocionante e importante relato sobre a vida de um jovem profeta e o que ele enfrentou para que suas visões pudessem chegar à posteridade. O relato inclui seus dramas pessoais e todas as dificuldades vivenciadas à época pelo povo, cerca de 150 anos depois do nascimento de Jesus. Como se já não bastasse a pressão exercida pelo Império Romano sobre qualquer cidadão, João enfrentou desafios adicionais por ser seguidor do Cristo e evangelizador. O jovem cristão, desde cedo, tinha visões do futuro. Em princípio, apenas de pessoas e cenários próximos no espaço e no tempo. Posteriormente, João começa a ter visões mais elaboradas, com pessoas por ele desconhecidas e cada vez mais distantes no tempo. Suas visões incluem a idade das trevas e o holocausto, entre questões de bastidores da Igreja Católica e a bomba atômica. Porém, suas visões não são apenas sobre eventos que nos dias de hoje já aconteceram. Este surpreendente livro nos traz visões acerca de um futuro que ainda não vivenciamos. Os principais fatos deste livro foram escritos em papiros e enviados para a Igreja, onde, por motivos diversos, foram perdidos.

Cinco Temas para Cinco Amigos

Diversos Espíritos

Nesta obra, cinco espíritos convidados abordam individualmente cinco temas diferentes: amor e sensibilidade; liberdade e responsabilidade; reencarnação; transição planetária e comportamento dos médiuns.

Cada capítulo trará uma mensagem inicial e o aprofundamento do tema pelo espírito, que ainda responderá a cinco perguntas pertinentes ao assunto abordado.

Além da irmã Ana, de calmas e doces palavras, a obra conta ainda com a participação de Lucarino, autor de Anarquia no Clero – Uma História sobre Livros Perdidos, dos frades Roberto Luccia e Eluades; além da gentil e emocionante presença da irmã Ermance Dufaux.

Cinco Temas para Cinco Amigos é uma obra imperdível para aqueles que desejam saber mais ou serem iniciados em questões tão importantes e atuais. Sendo indicado não somente para os médiuns, mas para todos que simpatizam e frequentam o Espiritismo.

Judaeh, um Anônimo Seguidor de Jesus

Espírito Lucarino

O espírito Lucarino nos brinda com esta primeira, emocionante e reveladora, obra da coleção intitulada “No Tempo de Jesus”.

Este livro narra detalhes, até então desconhecidos, da passagem de Jesus entre os encarnados, feito por testemunhas oculares que tiveram contato direto com o Mestre e escreveram o que viram, e suas experiências pessoais com o Rabi da Galileia. É uma daquelas narrativas perdidas no tempo, pelos mais variados motivos; porém, felizmente para a humanidade, através do autor espiritual Lucarino, que em uma de suas encarnações personificou um franciscano copista, foi trazida de volta para lançar luz sobre diversos temas, ainda polêmicos, nas palavras do próprio Jesus, como por exemplo, a reencarnação. O livro conta a história de Judaeh, apenas mais um daqueles anônimos seguidores de Jesus. Mas diferente da maioria, Judaeh teve a bondade de nos deixar relatos preciosos sobre a época em que Jesus, nosso zeloso governador do orbe, andou com seus próprios pés sobre a Terra. Prometendo ser esclarecedor, este livro certamente responderá a diversos questionamentos que há tanto permeiam o imaginário popular.



www.institutopiramide.com.br

faleconosco@institutopiramide.com.br

Encontre-nos também no Facebook.